DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. Joaõ Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 13 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . 1$930
« mexicanos . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 %

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Nov.	Austria	8 de Nov.
Hespanha	6 de »	Inglaterra	9 de »
França	8 de »	Suissa	4 de »
Belgica	5 de »	Suecia	21 de Out.
Italia	5 de »	E. Unidos	22 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	5 de »
Prussia	5 de »	California	15 de Setb
Dinamarca	26 de Out.	Chili	16 de »
Turquia	27 de »	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	22 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	17 de Novb.	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	27 de »	S. Paulo	30 de »
Ceara'	2 de Dez.	Minas	2 de Nov
Parahiba	6 de »	R. de Janeiro	26 de »
Alagôas	3 de »	Bahia	3 de Dez.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Sereno.
13 Terça. S. Luiza v. m.
14 Quarta. S. Arcenio m.
15 Quinta. S. Eusebio b. m.
16 Sexta. S. Albina v. m.
17 Sabbado. S. Floriano m.
18 Domingo. S. Esperidião.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçaõ terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 30 Lua nova as 4 horas, 43 minutos e 49 segundos da tarde.
Dezembro 7 Quarto crescente as 2 horas, 10 minutos e 36 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia aos 37 minutos e 33 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante aos 48 minutos e 33 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Termo de contrato para o fornecimento das carnes verdes ao povo desta cidade.

Aos 13 dias do mez de dezembro de 1853, nesta secretaria do governo, compareceram perante o Exm. Sr. presidente da provincia, conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, Justino Pereira de Faria, José Joaquim Botelho, e Mesquita & Dutra, e contrataram o fornecimento de carnes verdes ao povo desta cidade, mediante as condições seguintes:

Condições para a modificação do contrato de 6 de junho de 1851 sobre o abastecimento das carnes verdes nas freguezias desta capital.

1.ª—O contrato se obrigará a fornecer carne verde ao povo das 6 freguezias de S. Frei Pedro Gonçalves, Santo Antonio, S. José, Boa-Vista, Afogados e Poço da Panella, expondo-a á venda pelos preços abaixo declarados; sendo a carne da melhor qualidade que as circumstancias permittirem, e sempre sã.

2.ª—Esta obrigação durará até o ultimo de junho do anno de 1854, dividindo-se todo esse espaço de tempo em dous periodos; o 1.º, até o ultimo de março, e o 2.º, do 1.º de abril até o ultimo de junho de 1854.

3.ª—Durante o 1.º periodo não poderão os contratadores vender a carne por mais de 3,360 rs. a arroba e 2,720 rs. durante o segundo.

4.ª—Não poderão os contratadores durante o 1.º periodo, talhar nos dias carnaes menos de 70 rezes diariamente, e de 80 durante o 2.º

Nos dias de preceito, e nos da Quaresma, como se acha prescripto no art. 1.º do contrato de 6 de junho de 1851.

5.ª—Para evitar a carne sobrante nos açougues em prejuizo do contrato, durante o primeiro periodo, serão mortas de vespera sómente 60 rezes, e 10 no mesmo dia em que a carne se expozer á venda, e no segundo periodo 60 rezes tambem de vespera e 20 no dia da venda; sendo em todo caso os contratadores obrigados á satisfazer as justas exigencias do consumo, tendo os precisos açougues em cada uma das mencionadas freguezias com o asseio determinado pelas actuaes posturas municipaes, e abastecidos todos os dias desde ás 6 horas da manhãa até as 4 da tarde.

6.ª—Por cada vez que talharem de menos das designadas na condição 4.ª, no caso de haver consumo para ellas, pagarão os contratadores uma multa de 30$; e bem assim a de 20 a 60$ quando exijam preço maior que o estipulado, ou exponham a venda carne arruinada, ou quando caprichosamente se recusem a vender carne a quem a vá comprar, levando a sua importancia. Todas estas multas serão applicadas para o hospital Pedro II.

7.ª—Os contratadores desde já desistem de toda e qualquer reclamação, por effeito de qualquer accidente extraordinario, como guerra ou secca, exceptuando a peste, quer seja nesta provincia quer nas limitrophes, donde costuma vir o fornecimento do gado; em cujo caso poderá o presidente da provincia, depois de obtidas as necessarias informações e ouvidos os contratadores, reduzir o numero das rezes, marcado na condição 4.ª, e augmentar os preços estipulados na condição 3.ª, como julgar mais razoavel.

8.ª Logo que ao governo conste terem desapparecido as razões da concessão, de que trata o artigo antecedente, fal-a-ha cessar por uma deliberação motivada, que será communicada aos contratadores; e qualquer reclamação destes a tal respeito será decidida em recurso pelo presidente da provincia, precedendo audiencia de uma commissão que nomear, se assim o julgar conveniente.

9.ª—A pessoa ou pessoas, que além dos contratadores, retalharem carne nos lugares mencionados neste contrato, pagarão por cada rez a multa de 10$ para o hospital de Pedro II. As que porém mostrarem, perante a camara municipal que são criadores propriamente ditos, e que as rezes são da producção de suas fazendas, só pagarão 3$ por cabeça para o cofre da municipalidade, da qual impetrarão previamente uma licença, ouvidos os contratadores.

10.ª—O governo se compromette a dar todas as providencias, que couberem nas suas attribuições e forem reclamadas pelos contratadores contra a fraude dos atravessadores, e mesmo removerá qualquer embaraço, que prejudicar possa a regular execução do contrato. E os contratadores se obrigarão solidariamente por suas pessoas e bens, a sua exacta e inteira observancia, devendo ser quaesquer duvidas relativas a sua genuina intelligencia resolvidas pela maneira estabelecida no art. 8.

11.ª—A execução deste contrato será fiscalisada pelo fiscal, e agentes existentes, e pelos da policia, que o governo designar, os quaes darão uma parte diaria por escripto ao chefe de policia, declarando as infracções do presente contrato, para o que lhes serão franqueados os respectivos estabelecimentos.

12.ª—Taes partes serão logo remettidas pelos fiscaes ao chefe de policia, e por este ao inspector da thesouraria provincial, para que, ouvindo em termo breve um louvado dos contratadores, ou á sua revelia, depois do parecer do procurador fiscal provincial, proffira a sua decisão impondo as multas, ou relevando dellas os contratadores; dando em ambos os casos recurso para o presidente da provincia, cuja deliberação será executada definitivamente.

13.ª—Para que de uma vez se ponha termo a todas as questões resultantes do contrato originario, tanto o governo, como os contratadores abrem mão de todos os litigios pendentes até hoje em juizo ou fóra delle, e os contratadores renunciam expressamente a todas e quaesquer outras reclamações, á que sobre qualquer titulo ou pretexto se julgarem, ou venham a julgar-se com direito em razão deste, ou do antigo contrato, salvo unicamente a da condição 8.ª

E porque assim contrataram, e para a todo o tempo constar, mandou o mesmo Exm. Sr. lavrar o presente termo em que com os ditos contratadores se assignou. E eu Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da provincia o fiz escrever.—*José Bento da Cunha e Figueiredo.—Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.—Justino Pereira de Farias.—José Joaquim Botelho.—Mesquita & Durte.*

O presidente da provincia, autorisado pelo § 14 do artigo 39 da lei n. 320 de 17 de maio do corrente anno, ordena que na cobrança do imposto de 20 por cento sobre a aguardente, se observe do 1.º de julho de 1854 por diante o seguinte

REGULAMENTO.

Da percepção e lançamento.

Art. 1. O imposto de 20 por cento de aguardente, que for consumida na provincia, estabelecido pelo § 14 do art. 39 da lei n. 320 de 17 de maio do corrente anno, continuará a ser cobrado por arrematação, segundo as leis e regulamentos em vigor, ou administrativamente, se não conseguir-se arrematalo, pelo consulado provincial, e as collectorias, observando-se a escripturação que se acha estabelecida.

Art. 2. Estão sugeitas a este imposto todas as casas, quaesquer que sejam suas denominações, em que publica e geralmente se vender a retalho ou por miudo, aguardente simples ou composta de producção da provincia. Exceptuam-se as fabricas que produzirem a simples, ou que a empregarem como materia prima, para a producção de espiritos de grão superior, licores, vinhos, vinagre e outros generos que della dependam.

Art. 3. O lançamento deste imposto será feito no 1.º trimestre de cada anno financeiro pelas estações encarregadas de sua cobrança, e constará: 1.º, de todas as casas de que trata o art. 2.; 2.º, do nome do contribuinte, denominação do estabelecimento, seu numero, rua ou parazem em que for situado; 3.º, da quota que tiver de pagar o contribuinte em cada semestre, calculada sobre o numero de canadas de aguardente, em que for lotado o estabelecimento, e segundo o preço que for fixado.

Art. 4. A lotação do numero de canadas de que trata o art. antecedente, será feita por um razoavel arbitrio, com attenção ás circumstancias que podem influir para maior ou menor producção e consumo provavel, tendo-se mais em vista, além da declaração do contribuinte, e as informações que se poderem obter, os fundos e localidade do estabelecimento. Esta lotação poderá ser corregida, precedendo as necessarias informações, a do consulado pelo seu chefe, e a das collectorias pelo respectivo promotor fiscal, quando reconheçam que he lesiva ao imposto.

Art. 5. O preço da aguardente que deve servir de base ao lançamento do consulado, será o termo medio dos preços deste genero no trimestre de abril a junho, marcados nas pautas semanaes do consulado geral; e para o lançamento das collectorias, o que for arbitrado pelo collector e approvado pelo promotor fiscal, tendo attenção aos preços do mercado no referido trimestre.

Art. 6. Feito o lançamento em róes até o ultimo de setembro, será immediatamente publicado, o do consulado na folha diaria mais lida nesta provincia, e o das collectorias nos lugares mais publicos das cidades, villas e povoações, que pagarem o imposto, afim de que possam os contribuintes impugnarem quaesquer inexactidões attendiveis ácerca somente do numero de canadas de aguardente em que forem collectados.

Art. 7. No ultimo de novembro se dará definitivamente por findo o lançamento, com as modificações que forem justificadas, e os additamentos que occorrerem, e será escripturado no livro para isto destinado, e encerrado por termo em que se mencionará o preço da aguardente que lhe servio de base.

Art. 8. O estabelecimento que até o ultimo de setembro não vender aguardente, e quizer depois vender este genero, lhe será permittido, se o requerer, até o ultimo de novembro, afim de que possa ser comprehendido no lançamento. Esta permissão será extensiva as casas que se abrirem de outubro por diante.

Art. 9. A quota do imposto que deve pagar cada contribuinte, uma vez escripturado e encerrado o lançamento, só poderá ser reduzida a trimestres inteiros, quando o estabelecimento se fechar, ou deixar absolutamente de vender aguardente; o que se examinará e verificará em vista da competente justificação. O direito a esta reducção não comprehenderá o trimestre do anno financeiro em que se fizer a reclamação.

Das reclamações e recursos.

Art. 10. O contribuinte que se achar prejudicado pelo lançamento, reclamará por meio de requerimento dirigido ao administrador do consulado, ou ao promotor fiscal da collectoria do seu municipio, justificando o verdadeiro numero de canadas que poderá vender annualmente. Se não se conformar com a decisão, para a qual precederá informação por escripta do lançador, recorrerá por novo requerimento, juntando o da anterior reclamação, á junta da thesouraria, que julgará definitivamente em vista da informação do chefe da respectiva repartição, allegações e documentos produzidos.

Art. 11. O recurso de que trata o art. precedente, só será attendido se for interposto antes de encerrado definitivamente o lançamento. Não terá, porém, effeito suspensivo, se a decisão não for dada antes da epoca do pagamento.

Do tempo e modo do pagamento.

Art. 12. O pagamento do imposto será realisado nas respectivas estações a semestres vencidos, e nos mezes de junho a março, e nos de julho a setembro.

Art. 13. A quitação de pagamento será dada por meio de conhecimentos, observando-se o disposto no art. 59 do regulamento do consulado.

Art. 14. O contribuinte que deixar de pagar no trimestre de janeiro a março, concedido para o pagamento voluntario, a quantia devida pelo primeiro semestre, incorrerá na multa de 3 por cento desta quantia, ainda mesmo que a pague logo depois.

Art. 15. A cobrança a cargo do consulado que ficar sujeita a multa imposta pelo art. precedente, poderá ser agenciada, até terminar o exercicio, pelos recebedores de que trata o art. 22 do regulamento da decima de 16 de abril de 1842.

Art. 16. Encerrado definitivamente o exercicio, se procederá executivamente contra os devedores, que deixarem de pagar o imposto e a multa, não se admittindo depois disto pagamento algum, sem que seja acompanhado de guia do juizo.

Art. 17. No caso de venda ou traspasso do estabelecimento por qualquer titulo, o novo dono ficará responsavel pelo imposto que seu antecessor tiver deixado de pagar, e para isto se farão, no respectivo lançamento, as notas necessarias.

Disposições geraes.

Art. 18. Os arrematantes deste imposto, para fazerem o lançamento, serão obrigados a solicitar em tempo da respectiva estação, o preço da aguardente, o qual lhe será dado observando-se o que fica disposto no art. 5.

Art. 19. Não será permittido ao contribuinte recorrer para a junta da thesouraria, do lançamento que fizer o arrematante.

Art. 20. Incorrerão na multa de 50$000 rs. a 100$, além das penas do codigo criminal: 1.º, aquelles que não manifestarem verdadeiramente a quantidade de aguardente do consumo provavel para servir de base a quota do imposto, com o fim de defraudar a fazenda: 2.º, os que deixarem de cumprir o disposto no art. 8.

Art. 21. As multas de que trata o artigo antecedente, serão impostas pelo administrador do consulado ou pelo promotor fiscal, com recurso para a junta da thesouraria, e pertencerão metade á fazenda, e a outra metade ao denunciante.

Palacio do governo de Pernambuco 9 de dezembro de 1853.

Assignado, *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

PERNAMBUCO.

VILLA BELLA.

1. de dezembro.

Não foi sem algum fundamento que na minha ultima asseverei ter sido informado de que alguns factos, donde se esperavam consequencias mais serias, haviam resultado da audiencia do dia 14 de novembro proximo passado. Verifiquei-me ao depois, por experiencia, de que em parte era verdadeira a noticia que me deram; como, porém, o bom senso de alguns cidadãos, junto á generosidade de outros, que se diziam offendidos, inutilisaram, com medidas de prudencia, qualquer resultado desagradavel que se podesse esperar, bom será que fiquem no olvido alguns excessos, que nesse negocio commetteram aquelles que foram menos prudentes. O que não posso deixar em silencio he, que a extraordinaria pronunciação do partido conservador em favor do Dr. juiz de direito, rasgou completamente o véo mysterioso, que encobria á muita gente boa, segredos até então ignorados, dando-lhes bem a conhecer que elle não está isolado na comarca de Pajeú, onde conta muitos amigos e exerce poderosa influencia.

O processo do Dr. Monte Negro acha-se, segundo dizem, em conclusão para a pronuncia, mas asseveraram-me ser fraca a prova testemunhal.

O novo delegado de policia vai com actividade e sem estrondo procurando pôr a justiça quite com os criminosos; porque, conduzindo-os presos á barra dos tribunaes, não só facilita á sociedade os meios de desaggravar-se dos culpados, como proporciona aos mesmos presos os meios de justificarem a sua innocencia. No dia 29 entraram nesta villa presos á sua ordem, e foram recolhidos á casa de detenção, José Justo, Carolino da Silva, Antonio Joaquim, Manoel Bebe-agua, Manoel Pereira, José Gomes e Sebastião de Queiroz, capturados no districto de Baixa-Verde, pela força alli estacionada, uns como criminosos de morte, e outros por offensas physicas e outros crimes.

O restante da força de policia, que aqui havia, regressou no dia 29 para essa capital com o capitão Veiza, que foi substituido no commando pelo capitão Fernando Antonio Rosauro.

O delegado requisitou do commandante superior da guarda nacional desta comarca 70 praças desta arma para destacamento, com os necessarios vencimentos; e esta força deve achar-se aqui hoje, tendo já chegado esta manhãa 30 praças com um alferes.

O jury deste termo está marcado para o dia 5 do corrente, e he provavel que a secca, de que tantas vezes tenho fallado, e de que ainda ha muito a dizer, seja motivo para que, ainda desta vez, se não effectue a desejada reunião, que tem de julgar a criminosos presos ha mais de anno.

He pena que a camara municipal, empregados publicos e outras pessoas competentes não informem ao Exm. presidente da provincia sobre a necessidade de construir-se nesta villa um açude, que, além das vantagens resultantes das obras deste genero, diminuiria consideravelmente, se não extinguisse este flagello, denominado —fome—, principalmente dos animaes.

Em uma epocha em que o governo accuradamente se occupa dos grandes melhoramentos materiaes, em que todo o paiz está a braços com estradas de ferro, vapores, pontes, canaes e açudes, etc., em que cada um pensa e falla livremente sobre as vantagens de taes melhoramentos, com applicação a esta ou aquella localidade, não me parece fóra de proposito lembrar tambem um pequeno melhoramento para uma terra, que paga quasi annualmente ás seccas um tão oneroso imposto, que tem reduzido a ultima extremidade os seus habitantes.

Leio constantemente nos *Diarios* editaes ácerca da arrematação de açudes para muitos lugares, e noto que se falla de um para Pajeú de Flores. Informou-me pessoa que tem razão para saber, que este açude será na povoação de Flores. Desejára se me demonstrasse as vantagens reaes, que a esta comarca offerece um açude na povoação de Flores? Um povoado tão pouco notavel, de que por sua longa e successiva decadencia, nada ha que esperar; onde não ha grande concurso de povo, nem reunião de jurados, de eleitores, de guardas nacionaes, ect., e onde, além disso, posue o rio poços mais ou menos consideraveis, que, ainda nos annos mais escassos, difficilmente seccarão, não me parece credor do primeiro açude, com preterição de outros lugares mais florescentes e agricolas, e de cujos melhoramentos resulta necessariamente mais proveito a todos os habitantes da comarca que para elles affluem, nelles se conservam, e se reunem ou por necessidade ou por dever, como Villa-Bella ou Baixa-Verde.

O preço, quasi vitalicio, da carne verde entre nós he de 10 patacas a arroba, e presentemente tornase mais cara por ser magra e má; a carne secca vende-se a 20 patacas; a verde de porco tem dado até 16 patacas; a farinha está presentemente a 80 patacas o alqueire, o milho de 70 a 80 ditas, o arroz a 56 ditas, e o feijão a 36$000 rs. Desgraçadamente tudo nos está vindo de fóra este anno: milho, farinha, arroz, rapadura (que aqui tem um consumo extraordinario), assucar, café e outros productos, em que esta terra tanto abunda, sendo alguns talvez de superior qualidade em toda a provincia. O fertil torrão de Baixa-Verde, que, nos annos regulares, alimenta os sertões visinhos, tanto de Pernambuco, como do Ceará e Parahiba, está sendo este anno theatro das usuras dos traficantes de generos alimenticios de outras provincias que foram mais felizes do que está.

(Carta particular.)

BALANÇO DA RECEITA E DESPEZA DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE, VERIFICADO NO MEZ DE OUTUBRO DE 1853.

Receita.

Por saldo em 31 de outubro a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em moeda	1:467$034	
Em recibos por adiantamentos	6:022$350	8:564$329
Recebido de José Narciso Leal de Barros, importancia da despeza feita com sua filha na casa dos expostos, e que por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se lhe entregou		714$240
De Victorino Gonçalves da Luz, pelo tratamento de seu escravo Custodio		12$437
De Maria Joaquina Martins, idem de seu escravo Marianno		5$407
Da thesouraria provincial por conta da quota votada para continuação da obra do hospital Pedro II		4:000$000
De Anna Isabel Adel Poirson, pelo tratamento de sua escrava Fanny		10$437
De Machado Pinheiro, pelo tratamento do marujo João Baptista		17$289
Do solicitador da administração, por conta do rendimento dos predios		698$020
Do procurador idem idem		600$000
		14:023$159

Despeza.

Pago a Thomé Vieira de Alcantara, como administrador de sua mulher, a exposta Thereza Francisca de Jesus, por saldo da offerta feita pela Exm.ª Sr.ª D. Maria Roza Teixeira de Oliveira		50$000
Ao regente do grande hospital, despeza de outubro		755$070
Ao dito dos lazaros, idem idem		390$650
Ao dito da casa dos expostos, idem		351$320
A Manoel Figueiroa de Faria, por impressões		15$000
A Guimarães & C. por seis camas de vento para as casas dos expostos		30$000
A Lisboa & Panasco, por uma bolsa de damasco para a capella dos Lazaros		6$000
A João José de Amorim, procurador do visconde de Loures, importancia da renda da casa dos expostos, vencida no trimestre vencido em 13 de outubro		275$000
A Theofilo Roberto por fazendas para a casa dos expostos		85$000
Ao solicitador por despezas judiciaes		31$520
A Manoel Ignacio de Oliveira, importancia de 60 alqueires de farinha		356$400
A Manoel Joaquim Alves Pitomba, por generos		66$000
A Manoel Antonio de Jesus, importancia do pão fornecido de julho de 1852 a 30 de junho ultimo		3:275$101
A Bernarda Maria das Merces, rodeira da roda filial de Olinda, seu ordenado de março a 30 de junho		20$000
A Joaquim Marques de Santiago, por 38 saccas com farinha		171$000
Pelo que se despendeu com a obra do hospital Pedro II neste mez		978$740
		6:856$801
Por saldo em caixa a saber:		
Em letras	1:074$945	
Em moeda	2:687$383	
Em recibos por adiantamentos	3:404$030	7:166$358
		14:023$159

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1.º de outubro de 1853.

O escrivão,
Antonio José Gomes do Correio.
O thesoureiro,
José Pires Ferreira.

MAPPA do movimento dos estabelecimentos de caridade verificado no mez de novembro de 1853.

GRANDE HOSPITAL.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		57	16	73
Entraram		28	10	38
Sahiram	Curados	18	2	20
	Melhorados	0	2	2
	Não curados	0	1	1
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta epoca	7	5	12
Existem		60	16	76

HOSPITAL DOS LAZAROS.

		Homens.	Mulheres.	Total.
Existiam		21	20	41
Entraram		0	0	0
Sahiram	Curados	0	0	0
	Melhorados	0	0	0
	Não curados	0	0	0
Morreram		0	0	0
Existem		21	20	41

CASA DOS EXPOSTOS.

		Sexos. Masculino.	Femenino.	Total.
Existiam		145	183	328
Entraram		4	3	7
Sahiram		0	2	2
Morreram	Nas 24 horas de entrada	0	0	0
	Depois desta epoca	4	4	8
Existem		145	180	325

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 1.º de outubro de 1853.

O escrivão
Antonio José Gomes do Correio.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 13 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, Francisco Antonio Pereira, e Bento Pereira da Silva, para averiguações; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, o preto José, escravo de Manoel José Gomes Braga, para ser castigado; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, os pretos Manoel Antonio, por furto, e Lourenço Francisco Alves, por ferimentos; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, Roberto Maria dos Santos, Lourenço Francisco do Nascimento, ambos por desordem, e o preto João, escravo de Bernardino de tal, por haver sido encontrado com uma faca; e a ordem do subdelegado da freguezia dos Afogados, Lucio Joaquim de Santa Anna, por uso de armas.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 13 de dezembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

Illm. Sr.—Accuso a recepção dos officios de V. S. datados de 31 do passado e de 9 do corrente, dos quaes darei cumprimento como he de meu dever: participo a V. S. que foram presos por uma partida volante, que conservo sempre em diligencias, e acham-se recolhidos a cadeia desta villa, os processados Cypriano Gomes Barbosa, por morte e resistencia em Baixa-Verde, em occasião de tentar-se capturar a José Antonio; Antonio Joaquim de Siqueira, pela morte do Rvm. Joaquim José de Veras, Carolino Ozorio de Campos, pela morte de José Borges, deste o processo está por concluir-se; sem estarem ainda processados Manoel Joaquim da Silva alcunhado Bebe agua, pela morte de Vicente de tal, Manoel de Yayá, por facada em Manoel Fagundes, Sebastião de Queiroz Vianna, por derribamento da casa de um tal Grangeiro, e por ferimentos José Justo e José Gomes. Compre declarar que estes crimes foram perpetrados ha bastante tempo. A comarca continua a estar em paz.

Deos guarde a V. S. Delegacia na Villa Bella 1.º de dezembro de 1853.—Illm. Sr. desembargador Caetano José da Silva Santiago, chefe de policia desta provincia.—*João Nepomuceno da Silva Portella*, delegado.

Conforme. — O primeiro amanuense,
José Xavier Faustino Ramos.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Por communicações officiaes recebidas de Pajeú de Flores em 30 de novembro ultimo, consta que aquella comarca se acha em tranquillidade, e que o respectivo delegado o Sr. major Portella tem apprehendido armas defezas, e promovido a captura e punição dos criminosos.

Foram presos n'essa comarca Cypriano Gomes Barbosa, pronunciado por crime de resistencia, que ha pouco perpetrara em Baixa-Verde; Antonio Joaquim de Siqueira, indiciado como complice na morte de padre Veras; Carolino Osorio de Campos, autor da morte de José Borges: acham-se processados Manoel Joaquim da Silva, por antonomazia Bebe-Agua, autor da morte de Vicente de tal e Manoel de tal, por alcunha Yaya; e vão ter a mesma sorte Sebastião de Queiroz Vianna, José Justo e José Gomes por causa de diversos crimes.

Tendo sido convocada para o 1 do corrente a segunda sessão ordinaria do jury de Nazareth, só começou a funccionar no dia 5, reunindo-se 42 juizes de facto.

Foram apresentados 9 processos, achando-se n'elles implicados 12 réos, um dos quaes deixou de ser julgado por ter adoecido de bexigas.

Foram absolvidos tres do crime de complicidade de homicidio, sendo o jury presidido pelo juiz municipal por ser segundo julgamento.

Foi tambem absolvido em segundo julgamento Felix Dias Chaves, que assassinou o carcereiro de Pão d'Alho por occasião dos movimentos de janeiro do anno passado; mas o promotor appellou da decisão do jury.

Foi condemnado no grao maximo do artigo 194 Antonio Vianna de Lima, que propinára veneno a sua mulher.

Foi absolvido Manoel Duarte da Silva, accusado de homicidio, porém o juiz de direito appellou.

Foi igualmente absolvido Felix Alves de Araujo, complice do assassinado de Miguel Gabriel Pereira de Lira, tendo o juiz de direito igualmente appellado.

Foi absolvido Severino Gaudencio, de ferimentos leves.

Foram condemnados Joaquim Coelho, por crime de furto, e Miguel Francisco, por ferimentos.

Foi absolvido Pedro Antonio, principal autor do horroroso homicidio de Manoel José Natuba, no engenho Pindobinha, tendo lugar a appellação ex-officio.

COMMUNICADOS.

Uma palavra ao correspondente de Pernambuco para o Correio Mercantil da Corte.

Não desejamos estabelecer polemicas com o nobre

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

IV

(Continuação.)

Saint-Ange de Entragues a Mr. de Autrecal.

He a ti, Trivulce, o mais razoavel de nossos loucos, pela razão de que tendo tomado a immobilidade por systema, difficilmente pódes tropeçar, he a ti, digo, que envio esta epistola.

Annunciarás aos membros de nossa phalange dourada, que eu Saint-Ange estou ainda vivo, bem vivo. Tal he o fim da presente.

Este bolletim he curto, e não occupará grande lugar nos fastos da galantaria franceza; porquanto, devo confessar que estou quasi tão adiantado como no primeiro dia. Acaso terei vindo a Norville para achar aqui o meu Waterloo?

Receiando despertar as desconfianças dessa timida corça, conservei-me sempre em uma excessiva reserva de olhares e de palavras equivocas; de sorte que minha santa podia dizer comsigo, como o amigo Basilio « Que diabo he, que estão enganando aqui » se jamais o nome do demonio podesse passar pelos labios desse anjo.

Eu preferia aguardar a occasião, essa fada ligeira que tanta gente espreita em sua passagem.

Agarrei, pois, a bella por essa cabelleira symbolica, que cada um arranca a porfia, de maneira que admiro não estar ainda calva, ou antes julgo que o está; pois fiquei corrido de vergonha, vendo-a escapar-me das mãos, e fugir rapidamente. Fui repellido com perda. Esta altiva virtude não cahe nos laços de nossa lingua bifurcada. Nossos suspiros não lhe sobem aos joelhos, e as frechas empenadas que disparam inutilmente nossos olhos, vão embotar-se contra sua invisivel couraça. Dir-se-hia que semelhante a Minerva sahindo do cerebro de Jupiter, ella nasceu toda armada de pudor e de castidade.

E agora ignoro quando e como renovarei o ataque. Graças ás minhas intenções conjugaes, sou aqui amo e rei, ordeno e ando em liberdade. Os donos da casa perseguidos por não sei que sombra melancolica, não apparecem mais quasi nunca. Pois crerias tu que com tantas facilidades só tenho achado uma occasião de fallar em segredo a esta virgem sem defeza? Crerias tu que neste castello, onde mando como senhor, como se entre mim e alguma das duas filhas de Mr. de Beauvilliers houvesse já alguma estipulação de doações, como se, em uma palavra, eu já tivesse pronunciado o sim fatal, e passado as portas desse inferno onde se perde a esperança, crerias, digo, que uma fraca moça sem fortuna e sem amigos, um passaro cahido do ninho sómente coberto de pennas, crerias que este ente fragil affronta minha vontade de ferro, e acha meios de escapar ás minhas garras crueis?

Mas, pela Stigia, he mister que isto tenha um fim! Seja de que maneira fôr, hei de abater esta insolente virtude, hei de tornar, se assim fôr preciso, esta orphãa abandonada tão infeliz, que seja forçada a inclinar-se debaixo de meu jugo de bronze.

Quero que um dia ella se lance a meus pés banhada em lagrimas por meu respeito, que implore piedade de joelhos com as mãos postas, tendo a cabeça inclinada e os cabellos desgrenhados. As mulheres são encantadôras nessa attitude submissa, e quando as vejo assim, o proprio céo não as salvaria; muito menos suas lagrimas.

Lembras-te, Trivulce, desse rosto brando e alvo como o leite, desses grandes olhos transparentes, desse sorriso fagueiro e innocente! E que bondade, que razão, que serenidade! Que harmonia em toda a sua pessoa! Não ha linhas nesse bello corpo, cuja fórma quasi aeria, cuja fluidez escapa á penna, bem como escaparia ao pincel. Nada acharás nella que não esteja de accordo com esse todo maravilhoso. Elle deve ser o delgado envoltorio de alguma belleza impalpavel, que nossos sentidos grosseiros não pódem perceber, alguma visão como a de Dante, alguma abstracção sublime, a qual apenas alcançaria o engenho de Platão. Minha Branca he a mesma dos pés até os cabellos. Esses cabellos não tem o ardôr do preto nem a languidez do louro; porém são castanhos, a côr da virtude.

« Permanecerei então sempre ouvinte benevolo?... *Semper ego auditor tantum* » Juvenal e Byron dizendo isto aos rimadores de seu tempo, não foram animados de um enthusiasmo mais violento do que aquelle que me atormenta. Eu quebraria voluntariamente alguma cousa, mas alguma cousa viva, intelligente, bella e bôa! O mais não vale a pena. Entretanto vejo-me obrigado a humilhar-me e contar as horas agachado como o gato espreitando o passarinho.

Na famosa scena em que de balde empreguei toda minha eloquencia, um incidente me tinha dado alguma esperança: mas a chegada de um importuno assustou a pudibunda moça. Eu tinha obtido de sua vergonha uma ordem: « Levante-se » Isto já era alguma cousa, pois bem sabem do meu proverbio: « Dêem-me um cabello, que a mulher ficará segura. » Porém desta vez o cabello quebrou-se sem attrahir a presa. Branca não appareceu mais senão a mesa, e por fim ficou para sempre no quarto. Eis o que se póde chamar ganhar a batalha pela fugida. Quanto a mim só me resta esgrimir á maneira do pobre Dom Quichote contra moinhos de vento.

Porém a honra está salva; pois fallando sinceramente, Trivulce, não tive tempo de fazer nada. Mas sou como esses paladins de Ariosto, que não se davam tregua nem repouso, emquanto sabiam que existia pelo mundo um cavalleiro capaz de equilibrar sua gloria e seu valor.

Concebo uma ausencia de ferro, he um ardil de esgrima como qualquer outro; mas a bella não tornou a apparecer, meus golpes cahem no vacuo, e só me resta furar a parede, a menos que não prefira o Soudan de Olivier Proudfute (1).

Ella nem mesmo foi mais á lição; porque he preciso que saibas, Trivulce, que temos aqui um professor de moças: um homem muito bem parecido, o qual me intriga a ponto de que já puz Heliot, a perola dos sabujos, na pista dos antecedentes deste douto peregrino, que não tem ares de ir a Saint-Jacques de Compostelle.

Este senhor, que dizem ser profundo como um poço, e que me confunde, porque está bem longe de parecer criado de collegio, este senhor, digo, dá ás duas filhas de Mr. de Beauvilliers lições de philosophia, eu dou-lhe lições de amor. Qual de nós tem razão? Assim, vista a dualidade feminina da familia de Beauvilliers, estou por ora occupando o emprego conhecido dos Dom Juan. Nada he mais facil na verdade do que este papel. Poupam-me os juramentos espantosos, basta que repita á minha Carlota as palavras de Dom Juan á sua: « Ah! quanto he formosa! Quam penetrantes são seus olhos!... Não quer consentir em ser minha esposa? »

E acrescentar a Henriqueta que he a minha Mathurina: « Ella me testemunhava o desejo de ser minha mulher, e eu lhe respondia que já tinha promettido isso a vossê. (2) Isto ha de ir como o cantaro á agua até quebrar-se; mas que me importa? Que alegres partidas faremos quando tiver acabado o meu curso!

Quanto a mim estou occupado com a minha divindade das regiões hyperboreas. Bem sei que me comprometto.

Uma amante preferida he uma especie de casamento da mão esquerda, e nosso principio he: Nada de laços, nem de freios!

Amei muito a Lourette, a marquezinha italiana, ao menos por tres vezes vinte e quatro horas. Essa gatinha de lingua rosada e unhas esmaltadas agarrava-se a mim como aquella serpente do inferno de Dante, que se afferra tanto ao condemnado que o homem torna-se reptil, e o reptil homem.

Sacudi essa furiosa aggregação feminina, e deixei a marqueza depois da ceia, dizendo-lhe: « Até amanhãa, meu lindo amor. »

Não fui mais vê-la; porém tu a conheces, Trivulce, e sabes que valia bem uma semana.

Quando depois de seis mezes de lagrimas, ella aceitou repentinamente tuas consolações, como alegre Italiana de Boccace, não me esquecerei jamais do teu dito digno de Brummel, esse dito de um *dandysmo* completo, que articulas-te deixando a mais agradavel das mulheres: « Pouco faltou que me não distrahisse! » Tinhas chegado ao sublime do genero e conquistado minha estima.

Lembras-te de Amelia, essa linda flor burgueza aberta á sombra de um escriptorio da rua de Saint Denis? Que ingenuidade! Como he que do seio das grosseiras emanações populares podem sahir taes milagres de candura? Donde tiram ellas entre esse lodo parisiense, e essas lojas tenebrosas e empestadas a purpurina frescura que embaça o brilho da rosa? Mas, sobretudo, onde acham todas, quér costureiras quér marquezas, esse reservatorio de lagrimas, que se abre a mais leve pressão como um siphão fatigado. Na verdade he para admirar que uma mulher contenha tanta agua! Quando, sob pretexto de uma viagem phantastica (admira, Trivulce, a delicadeza de meu procedimento), deixei no dia seguinte ao do casamento morganatico essa mocinha, que consentira na vespera em fugir da casa paterna, ella chorou tanto que, quando voltei, tive de mandar acender uma grande fogueira para enchugar minhas rendas.

A mais comica das innumeraveis aventuras que me passam pela imaginação, como fogos fatuos em um cemiterio em bella noite de estio, a mais extravagante, e a que me causa ainda hoje um riso interior, he a historia daquella actriz, que morreu de pezar o anno passado, porque recusei obstinadamente ve-la.

O certo he que essa desgraçada se tinha tornado mais fastidiosa que as moscas e as gazetas. Que cousa haverá mais comica do que sua lembrança de fazer-se virtuosa para agradar-me? Ella deixou o theatro, afastou os amigos, despedio os amantes, e foi morar em uma casa honesta situada em um quarteirão honesto. Um trage decente succedeu a esse luxo fabuloso que a industria cria para essa gente, e asseveraram-me até que ia á missa. Em uma palavra, depois de ter-me escripto um volume de cartas (primores de sentimento, segundo diz Heliot que as lia) vendo que não obteria jámais de mim uma segunda entrevista, affligio-se tanto com isso que morreu. Essas creaturas são prodigiosas!

Em facto de amor *non bis in idem*, tal he o meu immutavel principio. E's um homem especial, Trivulce; mas isto entra em tua especialidade de *dandy*. O contacto da mulher macula a elegancia. E nisto sou inteiramente de tua opinião. Um verdadeiro *dandy* não tem amigos nem amantes. Seus amores são ephemeros; elle caminha só, livre, e com a espada na mão zombando e affrontando a nullidão sem fazer caso da opinião, e desafiando a Deos, essa expressão indefinida da opinião publica, ou a propria opinião em sua personificação mais abstracta e mais ideal.

Mas tornando ás folhas seccas de nossos ultimos outonos, ha uma que vale o que pesa em ouro: quero fallar-te dessa Lignerolles, que a formosura, a riqueza e o escandalo de sua vida elevam ácima das creaturas vulgares. Hontem recebi uma carta sua escripta com a tinta da Petite-Vertu. Quando ella serve-se dessa tinta proporcional conservo sua carta como um monumento. Em vez de fazer-se religiosa, de morrer de doença de peito, ou de usar de vestidos afogados, Lignerolles offerece-me seus serviços. Muito estimo! Ella ostenta uma corrupção sabia e digna dessas matronas romanas, que arrastam a purpura de seus vestidos adulteros atravez das satyras de Juvenal. Ella rende homenagem á magestade do vicio, esse rei do mundo! Essa soberba discipula de Manicheo comprehende a existencia simultanea dos dous principios, o luminoso e o tenebroso. Desejo ardentemente vê-la metter mãos á obra, e, custe o que custar ao meu amor proprio, talvez por curiosidade lhe grite um destes dias: Lignerolles ajuda-me!

Entretanto pereça o universo antes que uma de minhas vontades! A cotovia escondeu-se na toca, o gavião vai restringir seus circulos. He a esse quarto isolado, no qual se encerrou a virgem christãa de meus sonhos, que de ora em diante devem dirigir-se as frechas de meu engenho.

O senhor principe de Ponthis a Mr. de Berneville.

Minha ausencia prolongada lhe informa, meu charo tio, de que o nosso ardil tem obtido um pleno successo. Estou ainda em Norville, onde, debaixo do humilde nome de Lourenço, exerço as funcções de professor. Sua excessiva bondade o tinha feito enganar-se sobre a familia de Beauvilliers, e estou hoje encantado de ter posto em execução o meu romantico projecto. Não me perdoarão sem duvida este passo, mas prefiro mil vezes a desgraça de ter incorrido no odio dessas duas moças, ao de ser irrevogavelmente unido a uma dellas.

Minha situação me tem deixado vêr bem cousas. Aqui se faz tão pouco caso de um professor! He escusado dizer-lhe que sou tratado com todo o desdem devido á minha apparente condição. Ah! meu charo tio, diga ainda que o merecimento póde passar sem o soccorro da opulencia, e que um homem, como eu, não deve ser amado só pela sua riqueza! Sem duvida meu merecimento he pouca cousa; mas confesso que não me julgava tão absolutamente nullo, que apenas simplesmente disfarçado com um trage modesto, por tão pouco todos se desenganassem completamente a meu respeito. Se meu amor proprio não estivesse de sobreaviso, teria recebido uma severa lição. E, emquanto mal se dignavam de não esquecer-se de minha presença, eu ouvia pronunciar em termos pomposos o elogio do senhor principe de Ponthis. Na verdade, era raro que depois desses bellos discursos não acabassem formando magnificos projectos sobre minha riqueza, e Deos sabe com que sem ceremonia!

Tenho visto bastante, e desejo pôr fim a esta comedia.

Não costumo contrariar os usos do mundo, e talvez censurem minha conducta; porem, eu era muito interessado na questão, e não podia deixar de tomar todas as precauções possiveis. Tratava-se da felicidade ou da desgraça de toda a minha vida. Só tenho uma vaidade (perdoe-me, meu charo tio, esta singularidade de caracter, que nasce de um sentimento honrado) não quero que minha riqueza influa na escolha da pessoa que quizer unir seu destino ao meu.

Hei de dar algumas desculpas á familia de Beauvilliers, a qual espero que ha de guardar o silencio sobre uma particularidade ignorada de todos. Pela minha parte, parece-me que acabo de sahir das portas do inferno. Quando lhe contar o que sei e o que penso da familia de Beauvilliers, V. mc. me ha de felicitar por ter evitado semelhante alliança.

Tenho outro motivo não menos serio, meu charo tio, para abençoar minha feliz idéa. Vou fazer-lhe uma confidencia que muito o alegrará; pois nenhuma felicidade, que me possa acontecer, lhe he indifferente. Encontrei aqui o que debalde teria procurado nas sociedades. Quero fallar-lhe de uma moça, que reune todas as qualidades que eu desejaria achar em uma das duas irmãas: a popilla de Mr. e madama de Beauvilliers. Madamesella Branca d'Orbe não lhe he desconhecida; mas aniquilam-na tanto em Norville, que talvez V. mc. ignore as virtudes e qualidades, que a fazem uma das moças mais angelicas que se podem encontrar. Ignorada no salão, essa nobre creatura he conhecida ao longe pelos pobres e pelas pessoas sisudas. Torno a dizer, ella possue as grandes virtudes christãas que um homem de minha classe e de meu caracter deve sobretudo procurar na mulher, a quem quizer dar seu nome. Sua belleza iguala a sua alma. He em uma palavra a mais completa imagem da perfeição sobre a terra. Não lhe encobrirei que sem embargo de sua pobreza, eu teria já sollicitado sua mão, se não tivesse sido retido por um facto sem duvida insignificante; mas cuja explicação ella recusou dar-me. Levei talvez muito longe a desconfiança, e abjuro-a desde hoje.

Estou pois decidido, meu charo tio, a deixar Norville o mais brevemente possivel; mas, antes de retirar-me, tomei a resolução de offerecer a madamesella d'Orbe o meu nome, a minha pessoa, e essa riqueza, objecto de tanta cobiça. Todavia quero guardar o incognito até ao fim.

Sem duvida V. mc. censurará minha imprudencia, direi mesmo minha injustiça; quero ser até ao fim o senhor Lourenço. Devia talvez apresentar-me ao menos a madamesella Branca d'Orbe, que he de geração nobre, no pé da igualdade, isto he, como um fidalgo reduzido pela adversidade a utilisar os seus talentos; mas não posso resistir ao desejo de guardar a individualidade que tomei. A prova será mais decisiva, e se o senhor Lourenço conseguir ser aceito, será isso uma felicidade que o principe de Ponthis terá colhido para o futuro.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 281.

(1) Personagem da *Linda filha de Perth* de Walter Scott.

(2) Molière, *Festin de Pierre*.

MUTILADO

escriptor da correspondencia de Pernambuco para o *Correio Mercantil* da Corte. Escrevendo estas linhas pretendemos apenas render homenagem á verdade desconhecida, e ainda mais atropellada mesmo pelo correspondente do *Mercantil*.

De modo cruel, para não dizer grosseiro, foi na correspondencia de 14 de novembro ultimo tratado o digno chefe de policia desta provincia. Cada um epitheto, que ahi lhe he dado, a qualificação que delle faz o nobre correspondente, importa uma injuria, que por certo não lhe seria irrogada, se o correspondente respeitasse melhor as leis da conveniencia e delicadeza. Admiramo-nos de que fossem ellas postas de parte por elle, que suppunhamos dominado de bons sentimentos para com o Sr. chefe de policia, senão como resultado de favores recebidos, ao menos como derivados do seu bom procedimento, e da attenção que presta aquelles, que se soccorrem ao seu ministerio, em cujo exercicio he seu norte a justiça, e as conveniencias sociaes. Em sua consciencia, que não seja a de occasião, reconhecerá o nobre correspondente a verdade que fica dita.

Felizmente para a boa reputação do Sr. Santiago, he voz sem echo a do correspondente do *Mercantil*, que a si proprio se condemna, quando, descrevendo o estado da provincia, reconhece o empenho louvavel da autoridade em debellar o crime, e o feliz resultado das medidas tomadas. Não he preciso consumir tempo e esforços para convencer a alguem, que sem a vigilancia da policia, e a actividade que ha desenvolvido, inutilisada ficaria a boa vontade do administrador da provincia, e por certo não se conseguiria os resultados mencionados pelo correspondente.

O nome do Sr. Santiago he conhecido de uma maneira para elle honrosa nesta provincia, e nas outras, em que tem servido. Os creditos de bom magistrado lhe são tributados, e nem as perderá por que deixou de agradar a um correspondente, que he por elle tão desconhecido, como por nós.

A consciencia do seu dever, a devoção pelo serviço publico foram os motivos, que levaram o Sr. desembargador Santiago a abandonar a sua posição recolhida de julgador para aceitar a espinhosa commissão de chefe de policia. Em attenção a esses motivos, e a instancias do actual administrador da provincia, que bem conhece o seu caracter politico, e sua capacidade como juiz, se impoz elle esse sacrificio.

Além da *boa vontade* do correspondente deu causa ao seu juizo ácerca do Sr. Santiago, o que elle chama sua derrota na eleição provincial, a do seu candidato, e o desconchavo da eleição. Nunca foi dito que o nosso chefe de policia era candidato á deputação provincial: a todos, que o ouviam, abertamente declararva a sua recusa em aceitar tamanha honra; e nestas circumstancias não he de admirar, que deixasse de receber o monte de votos, que os empenhos e pedidos para outros obtiveram.

Não sabemos a quem se refere o nobre correspondente quando falla em candidatos do Sr. chefe de policia, e bom seria que a esse respeito fosse mai explicito. Se são exactas nossas suspeitas, podemos afiançar ao *Correio Mercantil*, que o candidato dito da policia pelo seu correspondente obteve brilhante resultado em sua aspiração.

Sorprendeu-nos, que um correspondente do *Mercantil* accuse a policia de não intervir directamente na eleição, e de não dar titulos de nomeação, em lugar de deixar o corpo eleitoral manifestar com toda franqueza, e independencia o seu juizo. E, dito isto, não vem a proposito o perguntarmos se a consciencia do *Mercantil*, e os seus principios são de occasião, como os do seu correligionario correspondente? O Sr. chefe de policia comprehendeu a situação eleitoral do mesmo modo, que a presidencia da provincia executou perfeitamente o seu programma, deixando em plena liberdade o campo das ambições, que foi invadido, e em todos os sentidos percorrido pelas *phlibusteiras*, que como guerrilheiros de *companhias francas* entraram em todos os golfos e bahias, navegaram em todos os mares, e sem crenças e bandeiras, aceitaram todas as crensas, e armaram todas as bandeiras. A victoria alcançada por este modo prova em bem da actividade febril dos esforçados campiões, e nada em favor de sua religiosidade politica, que ainda he desconhecida.

Poucos foram os aventureiros de mar. Se a encorporação delles he um bem ou um mal, o futuro o revelará: que não nos convem agora aventurar juizos temerarios e antecipados.

O que podemos afiançar sem medo de errar he, que o espirito do partido conservador triumphou quasi que completamente, e assim se não deu o desconchavo, com que fingidamente se arrepela o correspondente. Voltemos ao nosso proposito, de que nos íamos afastando.

Não sabemos como explicar a incongruencia das accusações feitas ao Sr. chefe de policia com os elogios dirigidos a presidencia, que o nomeou e ainda o conserva, dando-lhe testemunhos de consideração.

He isto um mysterio, e se o não he, vale uma pequice. A grandes desconcertos nos sujeita a exageração. Por vezes destroe ella mesma nas censuras, que faz, os elogios que rende, ainda os mais bem merecidos.

Os verdadeiros juizes da conducta do Sr. Santiago são: o administrador da provincia, que ainda o continua a estimar e considerar, reconhecendo sua boa vontade; a redacção da *União*, que depois de se haver dado a si propria os parabens pela sua acertada escolha, ainda hoje continua a defender a marcha da administração policial. E se acaso fosse dado descobrir a verdade no contraste das posições politicas, no proprio *Liberal Pernambucano*, seria ella encontrada de maneira lisongeira ao Sr. Santiago, o qual apezar de ser encarado como um embaraço ao seu plano de reformas impensadas, he com tudo respeitado na qualidade de magistrado e de chefe do ministerio policial. He pois em puro desperdicio todo o afan maligno do correspondente empenhado em desacreditar o Sr. chefe de policia.

Aqui paramos, e, porque só dissemos a verdade, temos direito de nos assignar.

Epaminondas.

Tarefa talvez seja do correspondente desse *Diario*, tratar do capitão Domingos de Lima Veiga, principalmente por se dar sua retirada do destacamento desta Villa Bella; e nem duvido que o dito correspondente, apreciando as virtudes e qualidades do Sr. Veiga, tenha de lhe tecer o mais merecido elogio, que já mais outro official aqui mereceu; e então excusado se tornaria que minha rustica penna se encarregasse, de apreciar seu comportamento, tanto civil como militar. A urbanidade com que tratou a todos, sem distincção de côres ou partidos, a severidade por manter a desciplina militar; a coadjuvação, prompta energica e decidida em auxiliar a policia para debellar o crime; tudo, tudo he digno de elogios; e mais elogiado poderia elle ser, se delle só dependesse obrar! mas, se infelizmente não póde o Sr. Veiga colher os lóuros que talvez para outrem estejam destinados, he inegavel que, sem roubar o merito do ex-delegado da comarca o Sr. coronel Manoel Pereira da Silva, digno por certo de mil elogios, muita parte tem o Sr. capitão Veiga no desapparecimento do celebre José Antonio, Quidute, e outros famigerados desordeiros, assassinos, para lugares desconhecidos. Não serei prolixo em patentear as boas qualidades do Sr. capitão Domingos de Lima Veiga, tanto mais por temer molestar sua susceptibilidade; e concluindo direi, que resta-nos o consolo, que, se perdemos muito com a sua retirada para a capital, fica-nos reparada essa perda (talvez com usura) pela substituição do muito digno, probo e recto Sr. major Portella, actual delegado da comarca. Praza os céos sempre assim acerte S. Exc. nas suas nomeações de delegacias e commandos de destacamentos. *O Apreciador do merito.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.—Bem longe estava eu de pensar que um dia me veria na imperiosa necessidade de recorrer ao prelo, para queixar-me do pessimo estado em que se acha a policia do lugar, em que moro, dos escandalos por ella praticados em protecção aos criminosos, e finalmente da ousadia com que os mesmos criminosos, e particularmente os ladrões de cavallos exercem sua abominavel profissão á sombra da autoridade que os vê e conhece, sem que trate de os punir na forma da lei; mas infelizmente sou chamado a esse terreno, pelo que tem comigo acontecido nestes ultimos tempos: e, pois, saiba o Exm. presidente da provincia, o Dr. chefe de policia e o publico, o que ha occorrido em Pedras de Fogo, onde habito, para que ajuizem, se he conveniente que continue a policia daquelle lugar a ser exercida com a negligencia e patronato que até hoje a tem caracterisado.

De certo tempo a esta parte se tem desenvolvido em Pedras de Fogo e seus arrabaldes um verdadeiro furor pelo furto de cavallos; em menos de um anno furtaram-se mais de sessenta cavallos, sendo os ladrões indigitados pela voz geral, e chegando o atrevimento delles a tal ponto, que andavam sem o menor receio armados, investindo as estribarias e arrancando dellas os animaes, como aconteceu com o Sr. Montenegro, de quem levaram um tirado da estribaria, cuja porta forçaram arrancando a fechadura; e, comigo, levando-me dous, tirados tambem da estribaria, que da mesma forma penetraram; além de outros muitos que seria enfadonho enumerar, mas que estou prompto a provar quando for mister.

Muitas tem sido as queixas e representações que se hão feito ao subdelegado da referida povoação sobre semelhante flagello; mas os infelizes queixosos só tem em resposta daquella autoridade as seguintes formaes palavras: —não sei que lhe faça, quem poder que se arranje.—

Não obstante, querendo eu proceder contra os roubadores dos meus cavallos, que são Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Antonio Ferreira da Fonseca e José de Farias Castro, o ultimo dos quaes era inspector de quarteirão na mesma povoação, requeri ao dito subdelegado que me attestasse sobre a conducta dos mencionados individuos, especialmente pelo que dizia respeito a furtos de cavallos; e obtive o despacho adiante transcripto.— Attesto ser verdade o que diz o supplicante a respeito do roubo dos seus cavallos; assim como, que he verdade que Francisco Cavalcanti de Albuquerque goza de todo o publico o epitheto de ladrão de cavallos, e, pelo que tem praticado, nada mais resta de desconfiança, e sim de realidade. Em quanto a Antonio Ferreira da Fonseca, tenho ouvido dizer, que faz a sua subsistencia de taes meios illicitos. Em quanto ao outro, José de Farias Castro, ha quem diga tambem, que vive disto; porém quem mais informado estiver que atteste, querendo.—Pedras de Fogo 10 de outubro de 1853.—*Finza*.

Em virtude deste despacho, e conforme havia eu tambem pedido em meu requerimento, attestaram no mesmo sentido mais trinta e oito pessoas das mais conspicuas do lugar, e outras muitas attestariam, se eu não julgasse sufficiente o numero apontado.

Com tão importante documento e outras provas que tinha, enderecei ao sobredito subdelegado a minha queixa, pedindo a prisão dos ladrões e o competente processo para serem punidos com as penas da lei; foram presos dous, tendo-se pedido evadir Francisco Cavalcanti de Albuquerque. Instaurado o processo, declarou-se a mais escandalosa protecção em favor dos accusados, com especialidade o tal inspector de quarteirão, por ser compadre do subdelegado e do Rv. vigario daquella freguezia, que sobre todos tomou a peito a defeza do mesmo inspector, contando com a boa vontade e disposição do predito subdelegado, tambem compadre e amigo intimo delle: em resultado, pois, dos meios que se empregaram, foram despronunciados os criminosos pela propria autoridade, que ha pouco havia attestado ácerca delles, o que acima se lê!! precedendo a isto a bem notavel circumstancia de os conservar apenas recolhidos em uma casa do lado da Parahiba, quasi em plena liberdade por mais de 2 mezes, sem guarda ou sentinella alguma, que fez retirar logo depois de poucos dias da prisão, animando-os, para que não fugissem, com a certeza de serem despronunciados e soltos; e a tanto chegou a sua decidida protecção, que, sendo requisitados os mesmos presos pelo delegado de Goianna já por officio, e ja por despacho proferido em um requerimento meu, alim de serem recolhidos a cadeia daquella cidade, visto a nenhuma segurança em que estavam, desobedeceu completamente as suas ordens.

Eis o despacho citado que aqui tambem transcrevo para maior esclarecimento da verdade.—O Sr. subdelegado do districto de Itambé, onde se acham os indiciados de que trata a petição supra, faça com a maior brevidade inquirir as testemunhas do processo, depois do que remetta com segurança os réos para a cadeia desta cidade, onde devem estar mais seguros.

Cidade de Goianna 28 de outubro de 1853.—*Pereira.*

Este despacho, e o officio anterior foram desobedecidos completamente, disse eu; porque sendo a final remettido o processo para o Sr. Dr. juiz municipal de Goianna, para sustentar ou revogar a despronuncia, ficaram os presos na chamada prisão em que existiam, quando deviam acompanhar o processo, como era de direito; sendo preciso que o mesmo Sr. Dr. juiz municipal lhe expedisse uma carta requisitoria para esse fim requerida pelo Dr. promotor publico, que, por parte da justiça, attenta a natureza do crime, tem preenchido o que lhe incumbe a lei em semelhantes casos.

Acham-se pois, actualmente os réos em segurança na cadeia de Goianna; graças á solicitude e espirito de justiça que dirigem as autoridades que felizmente governam aquella comarca! Alli espero o devido resultado; pois que desassombrado dos obstaculos que se me oppunham em Pedras de Fogo, proseguirei na accusação intentada, levando a ultima evidencia o crime daquelles facinoras, sobre os quaes recahirão certamente as penas da lei, visto que no seu julgamento não tem mais parte uma autoridade tão inepta, e prevaricadora, como o subdelegado de Pedras de Fogo;—cujas faltas de cumprimento de deveres são tantas e tão repetidas, que temo enfadar o respeitavel publico com a narração de todas ellas; e por isso, além do que fica expendido, limitar-me-hei a um dos factos mais modernos, que bem justifica a minha asserção—Ei-lo:—

Foi preso um individuo que mora nas immediações daquelle lugar, com uma porção de sedulas falsas; no seguinte dia fez delle remessa o subdelegado para a cidade de Goianna, amarrado com uma corda, que se achava em tal estado de podridão, que ao primeiro arranco dado pelo preso no caminho, quebrou-se, evadindo-se o mesmo preso, deixando a metade da corda na mão do infeliz que o conduzia, o qual tambem se evadio, recahindo a responsabilidade sobre dous outros innocentes que representaram nessa farça, como soldados da patrulha, os quaes entregaram-se á prisão, sendo ao depois remettidos para a cadeia de Goianna, a requisição do respectivo delegado; alli tiveram bexigas, morreu um, que deixou numerosa familia entregue a mizeria; e seguio-se disto o contagio na referida cadeia, onde têem fallecido da peste differentes presos, propagando-se por toda a cidade a mesma peste, como he notorio; ao passo que o criminoso passador das sedulas anda do publico, perto da povoação, e apezar de reclamações e exigencias de algumas pessoas para o capturarem, á nada tem attendido o subdelegado, e nem o commove a serie de males provenientes da sua inepcia, ou o quer que seja que o publico classificará com o seu criterio.

Tenho soffrido, senhores Redactores, muitos incommodos na diligencia e empenho que faço para a punição dos supramencionados ladrões de cavallos; talvez mesmo corra alguns perigos: mas qualquer que seja o sinistro que me possa acontecer, satisfaz-me a idéa de que tenho prestado aos meus districtanos um grande serviço; pois que desde 20 de setembro que dei começo á esta lucta, um só cavallo se não tem furtado mais naquella povoação. Sirva isto de exemplo do quanto ganharia a sociedade, se a punição do crime fosse prompta e effectiva!

De tudo que fica dito, facilmente se collige que o maior dos beneficios que anhelam os habitantes da povoação de Pedras de Fogo, he a substituição do actual subdelegado por outro, que mais zeloso no cumprimento dos seus deveres, e mais interessado no bem publico, deffenda as suas vidas e propriedades, pondo-as á salvo dos malvados que os cercam.

Queiram, senhores Redactores, ter a bondade de inserir em seu estimavel *Diario*, a presente correspondencia; pelo que lhes ficará summamente agradecido, o seu constante leitor e criado.—*Francisco Antonio da Silva Valente.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para dissolver algumas duvidas, pode-se a publicaçao' do seguinte trecho da memoria sobre o porto de Pernambuco e seus melhoramentos.

Antes porém de entrar nas particularidades d'este projecto, e de fazer a descripção circumstanciada de cada uma das obras indicadas, julga a commissão de seu dever dizer alguma cousa a respeito dos diversos projectos, que para melhoramento do porto, teem sido elaborados e apresentados.

De todos elles apenas, um, o confeccionado e proposto pelo distincto ex-engenheiro em chefe d'esta provincia o Sr. Luiz Leger Wauthier, contido em uma memoria publicada por seu autor no anno de 1845, pôde chegar ao conhecimento d'esta commissão.

N'essa memoria offerece o Sr. Wauthier dous systemas do melhoramento do porto. No primeiro estabelece, como ancoradouro dos navios, uma porção do mesmo canal da sahida do porto, onde actualmente existe.

No segundo, substitue o ancoradouro por uma bacia de fluctuação, que devia ser construida entre os bairros de Santo Antonio e Recife, acima da ponte, no leito da juncção do rio Beberibe e braço do rio Capibaribe, obrigando ambos a retroceder, e sahir pela ponte dos Afogados.

Ha uma parte de obras commum aos dous systemas, as quaes tambem são propostos por esta commissão, menos o molhe, que segundo aquelle engenheiro, deve ser feito no extremo N. do bairro do Recife em frente da barra do Picão.

Este molhe, pela maneira porque se acha projectado, não pode produzir o effeito desejado, que he tornar mais profundo o canal; por quanto, não diminuindo elle a secção d'este, senão em um ponto, a sua extremidade, apenas augmentará a velocidade das aguas n'esse lugar; o que talvez fará remover o banco d'ali para outro ponto no mesmo canal, onde a velocidade seja menor.

O proprio autor da memoria reconheceu, que aquelle fim (o augmento de profundidade) poder-se-hia melhor obter tornando pararellos os dous lados do canal, e por essa razão lembrou a factura de um caes n'esta direcção; mas abandonou esta idéa por que seria causa de enorme despeza. Pensa a commissão por tanto, que se pode alcançar e obter o mesmo resultado com o lanço de muralha indicada, o qual sendo mais util que o molhe não exige maior dispendio.

Passa a commissão a tratar agora de cada um dos systemas em particular. O primeiro que deixa ficar o ancoradouro no canal do porto, no lugar onde actualmente existe, offerece numerosos e graves inconvenientes, a saber: primeiro, a grande correnteza das marés no seu fluxo a refluxo, que muito perigosa tornará a amarração dos navios; segundo, os desvios que tomarão as correntes n'esse lugar por causa do obstaculo das embarcações, indo produzir talvez grandes males e ruinas em outra parte: terceiro, finalmente, a dificuldade que terão os navios para acostar ao cáes, e ahi carregar e descarregar. Todos estes defeitos são mais que sufficientes para fazer abandonar esse systema, que o seu proprio autor tacha de imperfeito.

Quanto ao segundo systema, o da construcção de uma bacia de fluctuação acima da ponte do Recife, temos que observar o seguinte:—seria magnifico e digno de ser levado de prompto á execução se a ella não se oppozessem mui graves inconvenientes, que por seu autor não foram talvez previstos, provavelmente por ser pouco o tempo que lhe concederam para formular o seu projecto, durante o qual não lhe foi possivel fazer todas as investigações necessarias. Se essa bacia fosse construida, e todas as obras a ella concernentes executadas, o rio Beberibe, e o braço principal do Capibaribe, que desaguam pelo lugar onde a bacia deverá ser collocada teriam de retroceder pela ponte da Boa-Vista, e seguir pela camboa dos Afogados (por ser este o caminho mais curto e de menor declive) para reunir-se a outro braço do Capibaribe. Ora o bairro de Santo Antonio (parte principal d'esta capital) e grande extensão do da Boa-Vista estão geralmente em um nivel apenas 2 a 3 palmos acima do das grandes marés das sezegias; o rio Capibaribe, sujeito a grandes enchentes, lança a maior parte das suas aguas por este braço; portanto, havendo alguma cheia neste rio, suas aguas, não achando prompta sahida por este lugar, encontrando como sempre acontece, as do Beberibe, tambem em enchente, terão de retroceder para a ponte dos Afogados; e n'essas circumstancias a enchente das marés represando todas estas aguas, as elevarão a nivel mui superior; e, como fica dito, a cidade, em grande parte, he de nivel pouco superior ao das grandes marés, segue-se que em tempos chuvosos esta capital correria o risco de ser inundada, e por conseguinte de passar por grandes calamidades.—Ou então as aguas do Capibaribe abririam no Istimo entre o Forte do Brum e o Pilar, passagem para o Oceano, e as do Beberibe entre o mesmo Forte e o do Buraco fariam o mesmo, lugares que a isso mais se prestam, o primeiro por mais baixo, e o segundo pela direcção que lhe tem dado as aguas do ultimo rio, as que sahem pela ponte da Tacaruna, cujos máos effeitos ja são hoje muito conhecidos, e estabelecidas que sejam estas barras he de crer que seja obstruida a actual entrada do porto.

Na incerteza, por tanto, de obter-se d'essa obra a utilidade que se deve ter em vista, e por outro lado podendo della vir graves inconvenientes; julga a commissão prudente e cauteloso, não aconselhar uma obra que poderá ser tão nociva, e por isso pensa que não se deve fazer applicação d'este systema, o qual nenhuma vantagem tem sobre o por ella apresentado.

— Illm. Sr. — Tendo concluido nesta provincia, a commissão de que me achava incumbido, e tendo V. S. sido designado para me coadjuvar na inspecção do hospital regimental; seria faltar a meu dever deixar de agradecer a V. S. o zelo, intelligencia e pericia, que mostrou na parte que esteve a seu cargo.

Aproveito a occasião para manifestar a V. S. minha estima e alta consideração.

Deos guarde a V. S.. Recife de Pernambuco 5 de dezembro de 1853. — Illm. Sr. José Brasilino da Silva, primeiro escripturario da thesouraria da fazenda.—Dr. *Manoel do Rego Macedo*, cirurgião-mor de brigada, e inspector dos hospitaes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1|2 d. 60 d|v.
Dito sobre o Rio de Janeiro — 2 por cento de desconto 20 d|v.
Assucar mascavado escolhido — a 1$600 e 1$650 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 12	99:630$839
Idem do dia 13	16:739$898
	116:370$737

Descarregam hoje 14 de dezembro.
Galera ingleza—*Sword-Fisk*—manteiga.
Galera ingleza—*Serafina*—chumbo e folhas.
Galera portugueza—*Santa Cruz*—bagagem e dinheiro.
Barca portugueza—*Maria José*—pipas e barris de vinho.
Brigue inglez—*Lady Octavia*—bacalhao.
Brigue inglez—*Ranymede*—dito.
Brigue inglez—*Midas*—dito.
Sumaca hespanhola—*Guadelupe*—varios generos.
Hiate brasileiro—*Aurora*—generos do paiz.

Importaçao.

Patacho nacional *Santa Cruz*, vindo de S. Matheus, consignado a Caetano Ciriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:
2,400 alqueires farinha de mandioca, 9 alqueires tapioca em 3 barricas, 9 arrobas gomma em 3 ditas; ao mesmo.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	13:894$737
Idem do dia 13	1:763$794
	15:658$531

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	1:103$424
Idem do dia 13	310$272
	1:413$696

Exportaçao'.

Falmouth, brigue sueco *Prins Oscar Frederick*, de 399 toneladas, conduzio o seguinte: —4,850 saccos com 24,250 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 13	413$822

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 12. . . .	15:963$099
Idem do dia 13	1:685$175
	17:648$274

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 13.

S. Matheus—8 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 102 toneladas, mestre Marcos José da Silva, equipagem 8, carga farinha de mandioca; a Caetano Ciriaco da Costa Moreira.

Liverpool—60 dias, barca ingleza *Lord John Russel*, de 333 toneladas, capitão John H. Clarke, equipagem 14, carga fazendas e mais generos; a Mc. Calmont & Companhia. Ficou em observação pela saúde do porto.

Buenos-Ayres—30 dias, brigue hespanhol *Monarcha*, de 218 toneladas, capitão Antonio Pagés, equipagem 13, em lastro; a Viuva Amorim & Filhos.

Stockholmo e Elseneur—88 dias, e do ultimo porto 66, brigue sueco *Maria*, de 222 toneladas, capitão J. A. Rhodin, equipagem 11, carga ferro e taboado; a Shramm Whately & Companhia.

Aracaty e Assú—12 dias, e do ultimo porto 6, hiate brasileiro *Angelica*, de 82 toneladas, capitão José Joaquim Alves da Silva, equipagem 7, carga sal, couros e mais generos; a Theophilo Seve & Companhia. Passageiros. Sabino José de Vasconcellos, Manoel dos Santos e José da Cunha Bezerra.

Navio sahido no mesmo dia.

Canal—Hiate portuguez *Lusitano*, capitão José Joaquim Pereira, carga assucar.

EDITAES.

REVISAO' DO JURY.

Foram qualificados juizes de facto na revisão do corrente anno, que teve lugar a 22 de novembro do corrente, os seguintes senhores:

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Antonio Ignacio da Silva.
Antonio de Souza Pavolide.
Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio de Oliveira Diniz.
Antonio Simplicio de Barros.
Antonio Leite de Pinho.
Antonio Gonçalves Ferreira.
Antonio Coelho de Mello.
Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.
Antonio Fernandes Vellozo.
Alexandre José da Rosa.
Antonio Leite Pitta Ortigueira.
Antonio José Ferreira Muniz.
Antonio Fernandes de Araujo.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Antonio Gomes Tavares.
Antonio Alves Barbosa.
Antonio Augusto Maciel.
Antonio José de Castro.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Antonio Francisco Pereira.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio Luiz dos Santos.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Antonio Bernardo Quinteiro.
Antonio Gonçalves Pereira Lima.
Antonio José de Oliveira.
Dr. Antonio d'Assumpção Cabral.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Antonio Ricardo Antunes Villaça.
Antonio Vital de Oliveira.
Antonio Alves da Fonseca.
Antonio Duarte de Oliveira Rego.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Antonio Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Antonio Augusto Fonseca.
Antonio Augusto Bandeira de Mello.
Antonio Norberto dos Santos.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Antonio Gonçalves dos Santos.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Antonio Muniz Tavares.
Antonio Pereira de Faria.
Alexandrino Maximo Leal de Barros.
Antonio Carneiro da Cunha.
Antonio José da Costa Ribeiro e Mello.
Antonio José da Costa Araujo.
Dr. Antonio Ferreira Martins Ribeiro.
Anselmo José Pinto de Souza.
Antonio Dias da Silva Cardeal.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Antonio Nobre de Almeida.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
Amaro Benedicto de Souza.
Antonio Egidio da Silva.
Angelo Custodio dos Santos.
Antonio Francisco Xavier.
Antonio José dos Santos Servina.
Anecleto José de Mendonça.
Antonio Luiz do Amaral e Silva.
Antonio Carlos de Pinho Borges.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca.
Antonio José Gomes do Correio.
Antonio Feliciano Rodrigues Sette.
Amaro de Barros Corrêa.
Antonio de Souza Rangel.
Antonio Pires Ferreira.
Capitão Antonio Manoel de Moraes da Mesquita Pimentel.
Antonio José de Moraes.
Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Antonio José Duarte.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Antonio de Moraes Gomes Ferreira.
Capitão Antonio Alves de Paiva.
Brigadeiro Aleixo José de Oliveira.
Antonio Muniz Pereira.
Dr. Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Antonio José Leal Reis.
Alexandre Americo de Caldas Brandão.
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
Antonio Joaquim Dias Medronho.
Anecleto Antonio de Moraes.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti.
Antonio Caldas da Silva.
Antonio Martins Saldanha.
Antonio de Hollanda Cavalcanti.
Agostinho Rodrigues Campello.
Antonio Francisco de Paiva.
Antonio Lins Caldas.
Antonio de Souza Leão.
Tenente-coronel Antonio Pedro de Sá Barreto.
Antonio Paes Barreto.
Antonio de Carvalho Soares Brandão.
Antonio Henriques de Miranda.
Amaro Fernandes Daltro.
Antonio Felix Pereira.
Antonio Joaquim Antunes.
Antonio Joaquim dos Santos.
André de Sá Albuquerque.
Augusto de Sá Albuquerque.
Antonio Francisco de Mello Paes Barreto.
Antonio Brandão Malheiros.
Antonio da Silva Fragozo.
Bernardo da Cunha Teixeira.
Bernardo José Lopes.
Bartholomeo Francisco de Souza.
Bartholomeo Guedes de Mello.
Bernardo do Couto Brum.
Bento José Fernandes Barros.
Dr. Braz Florentino Henriques de Souza.
Dr. Bento José da Costa.
Bernardo José Martins Pereira.
Bernardino Nunes de Oliveira.
Bernardino de Senna da Silva Guimarães.
Bento Bandeira de Mello.
Bernardino Ferreira da Cruz.
Candido José Lisboa.
Candido Thomaz Pereira Dutra.
Christovão Santiago de Oliveira.
Dr. Cosme de Sá Pereira.
Custodio José Alves.
Caetano Gonçalves Pereira da Cunha.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Claudino José de Siqueira.
Dr. Candido Autran da Matta Albuquerque.
Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.
Cypriano Luiz da Paz.
Caetano Pinto de Veras.
Claudino Benicio Machado.
Coriolano Silverio do Amaral.
Cosme das Trevas Teixeira.
Christovão Guilherme Brekenfeld.
Caetano Gomes de Sá.
Dr. Clemente José Ferreira da Costa.
Carlos José Gomes de Oliveira.
Dr. Constantino da Silva Braga.
Christiano Pereira de Azeredo Coutinho.
Christovão Vieira de Mello.
Domingos Alves Matheus.
Domingos Henriques Mafra.
Domingos Antonio de Siqueira.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Domingos da Silva Guimarães.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Domingos Francisco Tavares.
Domingos dos Passos Miranda.
Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Domingos Caldas Pires Ferreira.
Domingos José da Costa.
Domingos Antunes Villaça.
Delfino Gonçalves Pereira Lima.
Epifanio José de Souza.
Elias Baptista da Silva.
Emilio Xavier Sobreira de Mello.
Francisco Mamede de Almeida.
Felix da Cunha Teixeira.
Francisco Euzebio de Faria.
Feliciano José Gomes.
Francisco Augusto da Costa Guimarães.
Francisco de Miranda Leal Seve.
Francisco de Paula Pereira de Andrade.
Dr. Francisco Gonçalves de Moraes.
Francisco José Silveira.
Francisco José de Oliveira.
Francisco Xavier de Oliveira.
Dr. Francisco Antonio Vital de Oliveira.
Dr. Filippe Lopes Netto.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Francisco Manoel Berenger.
Francisco Rodrigues da Cruz.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Francisco Martins de Lemos.
Francisco José Rapozo.
Firmino José de Oliveira.
Francisco José da Silva Araujo.
Felisbino de Carvalho Rapozo.
Francisco Ignacio Ferreira Dias.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Frederico Carlos de Lemos.
Dr. Francisco Pereira Freire.
Dr. Filippe Nery Collaço.
Florencio Domingues da Silva.
Francisco de Paula e Silva.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco Antonio da Rosa.
Francisco José Cyrillo Leal.
Francisco Xavier de Moraes.
Francisco Simões da Silva.
Francisco Joaquim Cardozo.
Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Dr. Francisco Serafico de Assis Carvalho.
Feliciano Rodrigues da Silva.
Francisco Baptista de Almeida.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Tenente Francisco Joaquim Machado Freire.
Francisco José da Costa Campello.
Francisco Sergio de Mattos.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.
Francisco Antonio da Silva Cavalcanti.
Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco de Lemos Duarte.
Francisco Manoel da Cruz Couto.
Major Filippe Duarte Pereira.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva.
Francisco de Paula Lopes Reis.
Francisco de Paula Queiroz Fonseca.
Francisco Antonio de Oliveira.
Francisco Martins Rapozo.
Feliciano Augusto de Vasconcellos.
Francisco Ignacio de Torres Bandeira.
Tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardozo.
Francisco Raphael de Mello Rego
Dr. Francisco Bernardo de Carvalho.
Francisco Antonio Ferreira.
Francisco Accioli de Gouvêa Lins.
Francisco Ignacio da Cruz e Mello.
Francisco Rodrigues Cardozo de Barros.
Dr. Francisco Lins Caldas.
Francisco de Paula Paes Barreto.
Francisco Antonio Ramos.
Francisco Antonio Borges.
Francisco Luiz Maciel Vianna.
Francisco Casado da Fonseca.
Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Felix Nunes Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Francisco Joaquim Machado.
Francisco de Carvalho Paes de Andrade.
Francisco de Carvalho Paes de Andrade Junior.
Francisco de Paula Corrêa de Araujo.
Francisco Xavier Carneiro Lins.
Florencio José Carneiro Monteiro
Felix da Cunha Navarro Lins.
Francisco Antonio Pereira da Silva.
Francisco Cavalcanti de Souza Leão.
Dr. Francisco do Rego Barros Barreto.
Francisco João Lins.
Francisco Bezerra da Palma.
Francisco Pereira da Silva.
Felix José Pinto.
Francisco Antonio de Aguiar Montarroyos.
Filippe de Sá Albuquerque.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha
Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello.
Guilherme Steple.
Geraldo Henriques de Mira.
Gustavo José do Rego.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.
Dr. Gervazio Gonçalves da Silva.
Gabriel Affonso Rigueira.
Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos.
Herculano Deodato dos Santos.
Hemeterio Mariel da Silva.
Henrique Steple.
Dr. Ivo Miquilino da Cunha Souto Maior.
Ignacio José da Silva.
Ignacio Manoel Viegas.
Ignacio Bento de Loyola.
Ignacio Francisco Martins.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Ignacio Francisco da Silva.
Izidoro José Pereira.
Ignacio Francisco Cabral Cantanil.
Ignacio Lopes Cordeiro.
Ignacio Marques da Costa Soares.
Ignacio José da Assumpção.
Ignacio de Barros Barreto.
Dr. Ignacio de Barros Barreto.
Ignacio Francisco da Cunha.

(*Continuar-se-ha.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes; a primeira, depois de feita a metade da obra; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 14 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do melhoramento do rio de Goianna, avaliada em 50:600$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausuas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do melhoramento do rio de Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 50:600$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de tres mezes, e as concluirá no de tres annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos, o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças ou pelo canal novo ou pelo trilho actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras, a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de um conto de rs.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico que no dia 14 de dezembro proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematado, a quem mais der, o rendimento do imposto do dizimo do gado cavallar no municipios abaixo declarados:

Limoeiro, avaliado novamente por anno em	58$000
Brejo	50$000
Boa-Vista e Exú.	198$000

A arrematação será feita por tempo de tres annos, a contar do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1856.

Os licitantes compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, com seus fiadores competentemente habilitados.

E para constar, se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 12 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de dezembro vai de novo a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario. O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—No impedimento do secretario.—O primeiro escripturario, *Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.*

DECLARAÇO'ES.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte:

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções será realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que forem marcado, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Paquetes francezes a vapor, entre Marselha e Rio de Janeiro.

O paquete a helice *L'Avenir*, destinado a sahir de Marselha para a Bahia e Rio de Janeiro, espera-se neste porto até 25 do corrente.

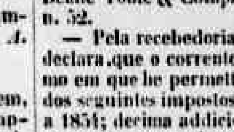
Passagem para o Rio de Janeiro, camara de ré 200 francos, camara de próa 150 francos.

Passagem para a Bahia, camara de ré 100 francos, camara de próa 75 francos.

A comida e os vinhos estão comprehendidos nestes preços.

Quem pretender dirija-se ao escriptorio de N. O. Bieber & C.ª rua da Cruz n. 4.

Companhia de Liverpool.



Espera-se do sul, no dia 16, o vapor *Lady Eglinton*, commandante Downeward: depois da demora do costume, seguirá para a Europa. Agentes Deane Youle & Companhia, rua da Cadeia Velha n. 52.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se declara, que o corrente mez de dezembro he o ultimo em que he permettido o pagamento, sem multa, dos seguintes impostos do anno financeiro de 1853 a 1854; decima addicional das corporações de mão morta, imposto sobre lojas e casas de descontos, dito sobre casas de moveis, roupas, etc., fabricados em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior, taxa dos escravos; findo o qual, será promovida a cobrança pelos agentes, com a multa de tres por cento em favor dos mesmos. Recebedoria de Pernambuco 10 de dezembro de 1853.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

— Depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, e substituto dos feitos da fazenda se ha de arrematar por execução da mesma, uma casa meia-agua sita no becco da Camboa do Carmo n. 1, contendo sala e quarto, avaliada por 200$000 rs., penhorada a Francisco Geraldo Moreira Temporal: quem pretende-la, dirija-se ao lugar e hora do costume.—O solicitador do juizo.—*Joaquim Theodoro Alves.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que está em concurso a cadeira de primeiras letras do sexo feminino da freguezia do Bonito, com o prazo de 71 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853. O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esto em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grão de Pesqueira, com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral da instrucção publica 13 de dezembro de 1853.—O amanuense archivista, *Candido Eustaquio Cezar de Mello.*

— O conselho administrativo, em virtude de autorisações do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia fixa de cavallaria de linha.

Bonetes, 9; gravatas de sola de lustre, 9; mantas de lãa, 9; sapatos, pares 9; esteiras, 55; bandas de lãa, 3; espadões de cavallaria, 64; clarins de sôpro, 2.

Para fornecimento de luzes.

Azeite de carrapato, canadas 400; dito de côco, canadas 29 1|2; fio de algodão, libras 36; velas de carnauba, libras 148 1|2; pavios, duzias 6.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Baetilha para manufacturação de cartuchos para a artilharia, covados 1,000; oleo de linhaça, arrobas 2.

Para a companhia de artifices, 2. e 9. batalhões de infantaria.

Panno azul para capotes, covados 1,775; bonetes redondos para recrutas, 50; botões brancos de ôsso, duzias 600; ditos pretos, duzias 974; gravatas de sola de lustre, 50; haste para bandeira, 1; mantas de lãa, 150; peças de fita para silhas, 4; sapatos, pares 3,345; colxetes pretos grandes, pares 962; 50 cartas de A-B-C; 20 exemplares impressos de bastardo e bastardinho; 50 taboadas; 20 canêtas; 20 garrafas de tinta preta e 10 livros para instrucção primaria.

Para o arsenal de guerra.

Papel cartuchinho, resmas 30.

Para a 1. e 2. classes de officinas.

Taboas de assoalho de amarello, duzias 2; costados de dito, 2; costadinhos de dito, 4; costados de páo d'oleo 2! traves de construcção de 30 a 35 palmos de comprimento, 6; badames de 1|2 oitava de pollegada, 6; aço portuguez, arrobas 4; carvão de pedra, toneladas 10; lenções de cobre de 6 a 7, pollegadas 8.

Para o hospital militar.

1 gral de bronze, grande.

As pessoas a quem convier vender taes objectos appresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho administrativo, as 10 horas do dia 19 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 13 de dezembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

20.ª RECITA DA ASSIGNATURA.
QUINTA-FEIRA 15 DE DEZEMBRO DE 1853.
Executada pela orchestra uma das melhores ouver-

MUTILADO

turas, subirá á scena o excellente drama em 5 actos ornado de musica, da composição do Sr. Noronha,

A GRAÇA DE DEOS.

Personagens.	*Actores.*
O commendador de Boisfliury	Sr. Mendes.
Marquez de Sevry	» Amoêdo.
Laustalot, pai de Maria	» Costa.
Pedrinho	D. Orsat.
O cura	Sr. Coimbra.
Jacob	» Santa Rosa.
Charlot	» Rozendo.
Laroque	» »
Saint Irão, criado do commendador	» N. N.
Maria	D. Manoella.
Chonchon	» Gabriella.
Marqueza de Sevry	» Joanna.
Magdalena	» Amalia.
Farichet	» Jesuina.
Sra. d'Ellei	» N. N.

Camponezes, etc., etc.

A Sra. Orsat pede disculpa se não preencher como deve o papel de que se acha encarregada, mas vai empregar todos os seus esforços para bem executa-lo.

O resto dos bilhetes acham-se a disposição do publico no escriptorio do theatro.

SABBADO 17 DE DEZEMBRO DE 1853.

RECITA EXTRAORDINARIA LIVRE DE ASSIGNATURA.

Irá a scena o drama em 5 actos e um prologo, composição do Sr. Bourgain,

PEDRO CEM
QUE
JA TEVE E AGORA NAÕ TEM.

Personagens.	*Actores.*
Pedro Cem	O Sr. Amoêdo.
Lourenço	» » Bezerra.
Padre Mena	» » Costa.
João Gonçalves	» » Coimbra.
Manoel Ribeiro	» » Reis.
Trancozo	» » Mendes.
Serapião	» » Monteiro.
Leonardo	» » Pereira.
André	» » Senna.
Mathias	» » Rozendo.
Maria	Sra. D. Gabriela.
Josepha	» » Manoela.
Marianna	» » Amalia.
Thereza	» » »
Malvina	» » Leonor.
Isabel	» » Jesuina.

A destruição do comboy de Pedro Cem, será á vista do expectador.

Terminará o espectaculo com a sempre applaudida

TONADILHA HESPANHOLA.

cantada pela Sra. D. Manoella, e os Srs. Monteiro e Costa.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Seguira' brevemente a escuna nacional Titania, capitão Antonio Francisco Ribeiro Padilha: para carga, ou passageiros, trata-se com os consignatarios, na rua da Senzala n. 154.

— Para o Assú e portos intermedios, segue nestes dias a lancha nacional *Nova Esperança*: quem quizer carregar ou ir de passagem, falle na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

Para o Ceara'.

Segue em poucos dias o hiate *Capibaribe*, por já ter alguma carga: para o resto e passageiros dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

PARA O PORTO

sahira muito breve o brigue portuguez *Maria Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, trate com o dito capitão na praça, ou com o consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia n. 18.

Para o Rio de Janeiro.

seguira em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

Para o Porto,

a barca *Olimpia* sahirá no dia 15 do corrente mez: para o resto da carga e passageiros trata-se com seus consignatarios Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4, ou com o capitão na praça.

— No dia 15 do corrente sahirá para o Rio de Janeiro o brigue brasileiro *Midas*, capitão João Egydio Baptista das Neves: quem nelle quizer carregar, mandar alguns escravos ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, pode entender-se com o dito capitão ou com os consignatarios viuva Amorim & Filho, rua da Cruz, n. 45.

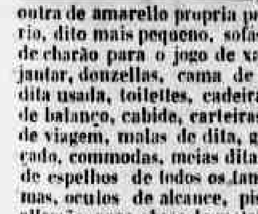
— Para o Aracaty sahe impreterivelmente na sexta-feira, 16 do corrente, o bem conhecido hiate *Duvidoso*; ainda recebe carga e passageiros: a tratar com o dono, na rua do Vigario n. 11.

— Para Lisboa o mui lindo e veleiro brigue *Encantador*, pretende sahir com brevidade: quem nelle quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com os seus consignatarios P. de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para o Aracaty,

segue no dia 16 do corrente o hiate *Parahibano*: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo loja n. 25.

LEILO'ES.



As 10 e meia horas da manhãa de sexta-feira 16 do corrente, no armazem da rua do Collegio n. 14, o agente Borja Geraldes fara leilão de uma elegante mobilia de jacarandá com pedra branca, dita simples de madeira igual, outra de amarello propria para sitio, grande santuario, dito mais pequeno, sofás, mesas redondas, dita de charão para o jogo de xadrez, dita elastica para jantar, donzellas, cama de amarello franceza, dita dita usada, toilettes, cadeiras, ditas de braços, ditas de balanço, cabide, carteiras para escriptorio, dita de viagem, malas de dita, grande armario envidraçado, commodas, meias ditas, marquezas, 16 duzias de espelhos de todos os tamanhos com jogo de damas, oculos de alcance, pistolas de dito, 1 torno allemão para obras de metal e madeira, frasqueira, espelhos de parede, molduras para os mesmos, muito rico violão, 85 diversos quadros, serpentinas de duas a 12 luzes, dita de cristal de quatro ditas, lanternas, candieiros, ditos para escada, muitas obras de valor em ouro, ditas em prata que ficam desde já patentes para o acto de arrematação. A meio-dia em ponto seguir-se-ha a venda de dous cavallos, figuras muito soberbas: tudo pelos preços offerecidos.

— O agente Borja Geraldes, tem transferio por justos motivos, o leilão dos dous predios construidos na rua Augusta ns. 9 A e 9 B, para quinta-feira as 11 horas do dia, em seu armazem da rua do Collegio n. 14; os interessados poderão procurar as chaves para proceder a exame, e no dia da arrematação nos indicados predios, por ser alli que terá de ser effectuada a venda, a qual sera fechada ao maior preço que chegar.

— O leilão de 300 gigos com batatas francezas no armazem do caes da alfandega, ficou transferido para hoje 14 do corrente, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 39. do Monte Pio, cuja lista se espera pelo vapor inglez, que sahio daquelle porto a 10 do corrente, e que aqui devera' chegar a 17 ou 18; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Na noite de sabbado 10 do corrente, na sahida do theatro, depois do espectaculo acabado, perdeu-se uma carteira roxa já usada, e ainda com algum dourado pelas beiras, tendo dentro uma letra de trinta e tantos mil reis, varios papeis e um bilhete de loteria, as folhas da mesma estão pela maior parte escriptas com lembranças de negocios tendentes as audiencias civeis e do commercio, e assim não pode servir de utilidade alguma a quem a tiver achado; porque já está tudo prevenido sobre a letra e o mais; por isso roga-se a quem a achou o favor de a levar na loja de calçado na rua do Rosario larga n. 16, que será bem recompensado.

— Aluga-se uma ama para o serviço de casa e rua de pequena familia: quem quizer ajustar-se dirija-se ao largo de Santo Amaro, a tratar com Francisco de Paula de Albuquerque, ou annuncie a sua morada para ajustar-se.

— Roga-se ao Sr. emprezario do theatro de Santa Isabel, de dar a parte de Laustalot da Graça de Deos, ao Sr. Reis, visto ser este o seu verdadeiro caracter, e ter recebido do publico immensos applausos, isto lhe roga. — *Um assignante.*

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 28, com bons commodos e asseio: a tratar na loja.

— A pessoa que annunciou ter uma casa para vender no bairro da Boa-Vista: dirija-se a rua Augusta n. 19, que achara com quem tratar.

— Na rua do Livramento loja n. 10, deseja-se fallar com o Sr. José de Oliveira Ramos e Silva, a negocio de seu interesse.

Srs. redactores. — Tendo naufragado no brigue *Oceano*, na viagem que fazia do Assú com destino ao Rio de Janeiro, foi-me preciso apórtar a esta cidade, aonde recebi do Illm. Sr. Manoel Alves Guerra Junior bom tratamento e sinceras provas de amizade, que me prodigalisou durante o tempo que aqui residi, por isso seria faltar ao mais rigoroso dever se, na occasião de me retirar a côrte do imperio, não tributasse ao Illm. Sr. Guerra minha cordial estima e um sincero adeos. Pernambuco 11 de dezembro de 1853. *Manoel Ferreira de Barros.*

— Aluga-se pelo tempo da festa, uma excellente casa no lugar do Poço da Panella, defronte da do Sr. Matheus, com commodos para familia, muito fresca, quintal grande com alguns arvoredos: quem a pretender, dirija-se á rua da Mangueira da Boa-Vista n. 1.

— No dia 14 do corrente desappareceu um moleque, crioulo, de nome Luiz, de idade de 18 annos, estatura baixa, beiços grossos, camisa preta, calças de casemira escura, e chapéo de palha oleado de preto: quem o pegar e levar a rua do Cabugá n. 14, será bem recompensado por seu senhor Francisco Rodrigues da Cruz.

— No pateo do Carmo n. 1, vende-se muito bom doce de goiaba.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, a qual sabe cozinhar, engommar, e o mais serviço de uma casa; dirija-se á rua das Trincheiras n. 6, á direita, indo da matriz para o Carmo.

— Aluga-se a loja do sobrado da praça da Boa-Vista n. 19; a fallar no primeiro andar do mesmo.

— Aluga-se o primeiro andar da grande casa da rua de Apollo, junto ao theatro, muito fresca, e commodos para qualquer familia, mesmo para escriptorio de alguns negociantes, por preço commodo: no armazem da rua Nova n. 67.

— Furtaram uma canoa de carreira a semana passada debaixo da ponte da Boa-Vista, bastante comprida, de um só pao, com dous embonos de pinho dos lados, sendo pregados do meio para baixo por ser bastante douda, tendo esta paneiro pequeno, e bancos; roga-se a qualquer pessoa que souber aonde se acia, mande avisar no armazem da rua Nova n. 67, que será bem recompensado.

— José Gonçalves, por haver outro de igual nome, de hoje em diante assigna-se por José Gonçalves de Souza.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar dous pretos escravos, proprios para armazem de assucar.

— Offerece-se uma pessoa para fazer algumas escriptas, competentemente habilitada para esse fim; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Guia n. 9.

— Aluga-se annualmente ou só pelo tempo que convier, uma casa no Cachanga, com commodos para familia: a tratar na rua Direita, taberna n. 106.

— Tendo a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves de ladrilhar os dous corredores onde se sepultavam os seus irmãos e os dos Passos, a mesa actual avisa as pessoas que quizerem tirar das sepulturas os restos mortaes de seus parentes para serem recolhidos a urnas, o façam no prazo de 8 dias, visto que depois não se saberá mais onde existem.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Pergunta-se a quem souber responder, qual o motivo, por que, dando a lei n. 602 faculdade para serem isentos do serviço activo da guarda nacional os inspectores de quarteirão, e tendo já gozado dessa faculdade os inspectores da freguezia da Boa-Vista, deseja-se saber qual o motivo por que ja não o tem sido os das mais freguezias, mormente os do Recife, que devem apresentar-se fardados no dia 18 do corrente, sera porque o Sr. commandante da artilharia assim o ordene ?—*Um inspector.*

— José Antonio Rodrigues Canuto deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel do Amparo Cajú, desde o dia 13 de dezembro do corrente anno.

— O Sr. José Antonio Rodrigues Canuto deixou de ser caixeiro do abaixo assignado.—*M. A. Cajú.*

— A pessoa que annunciou querer fazer transacções com dividas legaes de Joaquim dos Santos Azevedo, dirija-se á rua da Cruz n. 10, que achará com quem tratar.

— Joaquim Correa de Faria embarca para o Rio Grande do Sul o seu escravo, crioulo, de nome Antonio.

— Pede-se ao Sr. João da Cunha Soares Guimarães o especial favor de ir a rua do Cabugá n. 16, segundo andar, que se lhe deseja muito fallar.

Antonio Serafim da Silva.

— A abaixo assignada, viuva de Manoel Rodrigues do Passo, faz sciente ao respeitavel publico, que, visto se acharem presentemente nesta provincia, o seu neto bacharel José Rodrigues do Passo, e seu sobrinho Bento Fernandes do Passo, pessoas estas a quem tinha encarregado de, em seu nome, assignarem letras, escripturas de compra, venda e hypotheca, tem nesta data cassado os poderes iguaes por ausencia dos mesmos senhores; e como consta do *Diario de Pernambuco* de 31 de agosto de 1853, tenha conferido aos Srs. bacharel Joaquim Francisco de Miranda, e Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, os quaes durante o tempo em que foram seus procuradores não tiveram occasião de fazerem uso dos seus poderes. — *Maria Rosa d'Assumpção.*

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

As rodas desta loteria andam infallivelmente no dia 23 do corrente, ainda que neste dia restem bilhetes por vender-se; o resto dos bilhetes acha-se a venda nos lugares do costume. — O thesoureiro, João Domingos da Silva.

— A pessoa que annunciou querer vender uma casa no bairro da Boa-Vista, dirija-se á rua Augusta n. 19, que achará com quem tratar.

— Augusto Maria da Costa Neves, portuguez, retira-se para Portugal.

— Do sitio Aguazinha em Beberibe, desappareceu um preto maluco, de nome José, sahio em camisa, sem calças e sem chapéo; pede-se por caridade a quem delle tiver noticia ou souber, dar parte na rua da Senzala Velha n. 112, para se mandar buscar.

— Procura-se um primeiro andar nas ruas larga do Rosario ou estreita, Camboa do Carmo, ou rua de Hortas; tambem uma ama para cozinhar, comprar e engommar: no pateo de S. Pedro n. 7.

Madame Theard, modista franceza, rua Nova n. 52.

Madame Theard, já bem conhecida nesta cidade não só como modista mas tambem por ter sempre grande sortimento de fazendas de gosto, avisa ao respeitavel publico e juntamente a todos os seus freguezes, que acaba de receber ultimamente de França um grande sortimento de modas francezas, como sejam: ricos chapeos de seda de todas as qualidades e de todas as cores, ditos de palha abertos, ditos de palha da Italia muito finos, ditos de palha de arroz muito delicados, ditos de seda para meninas e meninos, ditos abados para meninos e meninas, ricos chales de retroz, romeiras de retroz bordadas, ricos vestidos de filó de bloud para noiva, ditos de filó de linho, ditos de chamalote e setim bordados, brancos, mantas brancas para noivas, ricas capellas com ramos de flores de laranja para noiva, vestidos de gazia para bailes e saraos, um rico sortimento de fitas de todas as larguras, padrões muito modernos e mui to lindos, ricos leques de madreperola, cabeções de linho e de seda para senhora, camisinhas com manguitos de filó de linho e de cambraia bordados, ditas para meninos, ricos enfeites, toucados e turbantes para bailes, theatros e saraos, lindas romeiras de filó de linho, luvas de pellica Juvain para senhora, ditas de todas as cores para homem, tarlatana branca e côr de rosa muito fina, pentes de tartaruga para prender cabello de senhora, setim muito encorpado, branco, dito macao, lindo sortimento de bico de todas as qualidades, tranças, franjas, sedas furta-cores, flores, capellas de flores muito finas, toucas para meninas, meias de seda, luvas de todas as qualidades, vestuarios para meninos e meninas, véos para montaria, fitas de seda para espartilhos, espartilhos de todas as qualidades, e muitas outras fazendas. Na mesma casa se fazem vestidos de casamento, de baile, toucados, vestidinhos para baptisados, touquinhas, manteletes, chapeos, etc., tudo com perfeição como até agora.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

Com necessidade.

Precisa-se alugar um primeiro andar e loja, ou mesmo segundo andar e loja, nas seguintes ruas: estreita do Rosario, do Collegio, pateo do mesmo (a ser loja só) rua larga do Rosario, e do Queimado; aluga-se tambem a loja só por si. A fallar com José Tiburcio Valeriano de Noronha, no cartorio do pateo do Paraizo, que está autorisado a contratar.

— Aluga-se uma boa casa em Olinda na rua do Amparo, n. 31, trata-se do aluguel na rua da Cadeia do Recife, n. 10.

— Um brasileiro muito moço, solteiro, natural e morador no sertão, que sabe ler, escrever e contar, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento, tanto nesta cidade, como fora della, a excepção de taberna: na rua do Livramento, n. 38, primeiro andar.

Attenção do publico.

A refinação de assucar, na rua da Concordia n. 4, tendo passado a outros proprietarios, agora perfeitamente montada, vende assucar refinado de todas as qualidades, por menos preço que em qualquer outra parte, como tambem carvão animal.

— O abaixo assignado pede a todas as pessoas que tiverem penhores na taberna da rua da Cruz n. 28, que os venham tirar no prazo de 8 dias, quando não serão vendidos para pagamento do seu desembolso.—*André Barbosa Soares.*

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo, em sessão extraordinaria, para o dia 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de proceder-se a discussão dos estatutos. — *M. J. da Rocha*, 2º secretario.

— Aluga-se uma casa muito boa em Cachanga defronte da igreja, com quintal para o rio, com estribaria e muitos arvoredos: quem pretender dirija-se a Santo Amaro, sitio defronte do hospital dos Inglezes; que achará com quem tratar, no sitio de Miguel Archanjo Fernandes Vianna.

A ELLAS ANTES QUE SE ACABEM.

Chegou a rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, um novo sortimento de estampas de santos e santas em ponto pequeno e grande, a saber: S. Agustinho, N. S. da Cadeira, S. Alexandre, o anjo Gabriel, Raphael e da Guarda, a Virgem Maria rainha do universo, Santa Luiza, adoração dos sagrados corações, S. Veronica, Jesus entregando as chaves a S. Pedro, Santa Antonia, nascimento do menino Jesus, Santa Mathilde, Santa Selestina, Santa Maria, Santa Clara, S. Francisco, Santa Rosa, Santa Luzia, Santa Isabel, S. Domingos, Santa Catharina, Annunciação da Santa Virgem, Santa Maria Magdalena, S. Miguel, S. Lourenço, Santa Suzana, Nossa Senhora dos Remedios, Sant'Anna, Santa Joanna, S. Francisco de Sales, S. Francisco Xavier e das Chagas, S. Estevão, Medalina Milagrosa, Jesus atado sobre a columna, Salvador do Mundo, Santa Josephina, verdadeiro retrato de Jesus Christo, Nossa Senhora do Bom Conselho, S. Jorge, Jesus Maria José, S. Victor, S. Carlos, S. Martinho, agonia do patriarcha S. José, o Senhor Crucificado, Jesus consolando sua mãi, S. João Baptista, a Virgem Santissima e Santa Isabel, Nossa Senhora das 7 dores, Nossa Senhora do Rosario, S. José, Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição, Santo Antonio, Santa Maria, Santa Thereza, Coração de Jesus e Maria, S. Victor, Santa Victoria, Santa Adelina e Adelaide, Santa Barbara, Santa Marta, Nossa Senhora dos Milagres, Santa Cecilia, Santa Emilia, Nossa Senhora dos Anjos, S. Apolinaria, Anjo da Guarda, Jesus Maria José no Egypto, Deos vê tudo, Jesus da canna verde, SS. Cruz, Nossa Senhora da Agonia, S. Claudio, Nossa Senhora da Saude, Santa Julia, Santa Carolina, Santa Celestina, Santa Henriqueta, Nossa Senhora fugindo para o Egypto, S. Cezario, collecções da Santa Via-sacra com 14 estampas, retratos de sua santidade Pio IX, e outros nomes de santos e santas que se deixam de annunciar, e os quaes troram-se por todo preço.

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, nao' menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Precisa-se alugar uma ou duas pretas captivas quitandeiras, para vender fruta: na rua do Queimado loja n. 22.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado ou terrea, em Santo Amaro, que seja fresca, e que tenha cozinha e quintal, ou no bairro do Recife um sobrado na rua do Brum, ne bairro da Boa Vista nas ruas do Hospicio, Aurora, União, de sobrado ou terrea; quem a tiver em qualquer dos bairros ou ruas acima, annuncie para se procurar, que, se agradar, tratar-se-ha do ajuste.

— Quem tiver alguma letra ou documento legal aceito por Joaquim dos Santos Azevedo, querendo fazer negocio annuncie para ser procurado.

— O capitão John N. Mackinnon do cuter inglez *Perseverance Church* arribado a este porto na sua viagem de Southampton para Melbourne, na Australia, precisa a risco maritimo sobre o casco, carga e frete que conduz, para occorrer as despezas feitas, de cerca de 800$000 rs.: os pretendentes, queiram mandar suas propostas no consulado britanico até meio dia de 14 do corrente.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que tenha além das habilitações ao tal emprego, dê fiador a sua conducta, dirija-se aos Afogados a entender-se com o tenente-coronel Manoel Joaquim.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia n. 3.

FAMA.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 8, tem um completo sortimento de todos os generos dos ultimos gostos chegados, de superior qualidade, preços muito commodos, figos de comadre, peras seccas, ameixas, amendoas, queijos de reino, dito coni, linguiças, paios, bom vinho de todas as qualidades, presuntos do Porto, a 440 rs. a libra, café moido do Rio, a 240 a libra.

— Aluga-se um sitio nos Afogados, estrada de Piranga, o primeiro portão novo, tem uma soffrivel casa de morada, banho no fundo, capim e alguns arvoredos de fructos: a tratar no mesmo lugar, no sitio defronte.

— Existem duas cartas na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco, para o Sr. Dr. Manoel de Mattos Teixeira Lima, e Manoel Bezerra Cavalcanti.

— Arrenda-se o sitio do Espinheiro, estrada de João de Barros, com bastantes fructeiras, terreno e capoeira, por inconveniente que houve com as chaves; e aluga-se uma boa casa no Monteiro, no melhor local possivel, com commodidades, banho pelo interior dos dous quintaes que tem: a tratar na rua da Penha n. 9.

Precisa-se de alugar uma criada forra ou captiva, que seja fiel, para o serviço de uma pequena familia: quem pretender dirija-se ao armazem da rua do Collegio n. 14.

— O Sr. Manoel Francisco Durães tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Os martyres pernambucanos, victimas da liberdade, nas duas revoluço'es ensaiadas em 1710 e 1817, por um luso pernambucano (o padre Joaquim Dias Martins.)

Acaba de sahir a luz a primeira parte deste importante e curioso trabalho, até hoje inedito. He a biographia de todos os pernambucanos preeminentes que entraram, ou de qualquer modo se comprometteram na revolução dos mascates, e na da pretendida republica de 1817, escriptas as acções de taes homens no silencio do gabinete, por um padre dos nossos dias, e que ainda hontem conhecemos todos na congregação do oratorio de S. Filippe Nery, como um dos ultimos, e mais estimaveis membros dessa veneravel casa. O padre Joaquim Dias deixa-nos ver esses caracteres á luz severa com que os encara, desenhando-os a grandes traços; e terão elles sem duvida um grande merecimento para a posteridade, quando os houver de julgar serêne: — o desalinho do historiador.

Não ha familia em Pernambuco a quem este pequeno diccionario historico não diga respeito de mais ou menos perto, e a quem por isso não interesse vivamente: contem mais de 600 artigos.

Acha-se a venda no pateo do Collegio, officina de encadernação.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a praça da Independencia n. 10.

Perdeu-se na noite do beneficio da senhora Deperini, no theatro de Santa-Isabel, um bracelete de ouro esmaltado, cravado de esmeraldas: quem o achar, leve-o a casa do Exm. Barão da Boa-Vista, que será recompensado.

Carneiro fugido

Desencaminhou-se no dia 7 para 8 do corrente um carneiro branco capado, muito manso; a quem o tiver pegado, roga-se o favor de o levar á rua do Crespo, loja n. 14, que sera generosamente recompensado.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. pelo tempo e com o premio que se convencionar, e garante-se este negocio com 4 escravos crioulos, sadios, moços e robustos, sem achaque, nem vicio algum, e acham-se todos livres de qualquer embaraço, e são moradores aqui nesta praça; a quem convier annuncie.

— A pessoa que perdeu um cinto com algum dinheiro, dirija-se a rua do Queimado n. 14, que dando os signaes certos e pagando a despeza do annuncio, lhe sera entregue.

João Pedro Vogeley,

um dos primeiros fabricantes de pianos de Allemanha, acaba de chegar da Europa para se estabelecer nesta cidade, onde se propõe a afinar e concertar os ditos instrumentos, não só aqui como nos arrebaldes e interior: as pessoas que precisarem de seu prestimo, dirijam-se á rua da Cruz n. 17, primeiro andar.

Sala de dansa.

José De-Vecchy e Luiz Cantarelli, mestres de dansa, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que já se acha aberta a sua sala de dansa, na casa de sua residencia, rua da Cadeia de S. Antonio n. 16, primeiro andar, conforme o programma abaixo declarado. Compromettem-se a ensinar contradansas francezas simples e figuradas, ditas a polka, valsas russas, dita pulada, dita allemãa, dita a polka, dita masurka, dita schotts, dita redowa. Além disto se darão lições aos que quizerem, de solo inglez, gavota, minuetes, etc. Os annunciantes estabelecerão bilhetes para as entradas, e o preço de 10$000 rs. por 12 lições, pagos na occasião em que receberem os bilhetes, que desde já ficam á disposição das pessoas que os quizerem honrar. Tambem se obrigam a dar lições em qualquer collegio, ou casas particulares, sendo os preços em collegios 8$000 rs. por cada 12 lições, e em casas particulares (dentro da cidade) 12$000 rs. por 12 lições; tambem se prestarão a leccionar fóra da cidade mediante qualquer ajuste que convencionarem, segundo as distancias: as lições tanto nos collegios como nas casas particulares, serão por tempo de uma hora, dando os annunciantes o rabeca para as lições: as lições em casa dos annunciantes principiarão as 7 horas da tarde, e findisarão as 9, sendo os dias marcados para ellas segundas, quartas e sextas-feiras de todas as semanas; os annunciantes terão sempre dous primeiros rabecas para tocarem durante as lições na sua sala.

— Precisa-se de um feitor que entenda de plantações, para tratar de um sitio, preferindo-se com familia: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Brum n. 24, que achará com quem tratar.

— Tendo fallecido no dia 29 de setembro do corrente anno, nesta villa do Bonito, o cidadão João Fernandes da Silva Renou, o abaixo assignado convida a quem se julgar credor do finado se apresente munido de titulos legaes até 30 dias decorridos da publicação deste, para ser satisfeito.

João Pacheco Alves.

— Na rua do Aragão n. 19, acaba de estabelecer-se ultimamente J. Huneler com loja de alfaiate, e offerece o seu prestimo no desempenho de sua arte a quem se dignar honra-lo com obras de qualquer qualidade, casacas, palitós, calças, colletes, e tudo que desempenhar deve com perfeição um mestre d'arte.

— Desappareceu no dia 9 do corrente um negro de nação, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, côr preta, rosto descarnado, com algumas marcas de bexigas, e com o cabello cortado ha poucos dias, tem no braço esquerdo uma cicatriz que parece ter sido de algum talho, pernas abertas do joelho para baixo; levou uma camisa de riscado azul de listras largas, calça de riscado pardo e boneie de marujo; desconfia-se ter levado mais roupa: quem o pegar e levar em Fora de Portas, na rua dos Guararapes, refinação n. 16, será recompensado.

— Ainda resta uma casa com bons commodos para se passar a festa, no sitio do Cajueiro: a tratar no mesmo sitio.

— No dia 9 do corrente fugio um canidé da rua da Cadeia Velha do Recife n. 29, primeiro andar, com os signaes seguintes:—tem metade das azas cortadas a tesoura, tem uma unhá de menos, e um pedaço de panno vermelho em um pé: quem der noticia ou levar na mencionada casa se lhe pagará o achado, e se lhe ficará muito obrigado.

Papel firmado, e carto'es de bom gosto.

Na loja de livros do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado, firma-se papel e cartões para visitas com differentes typos e emblemas de gosto muito moderno, sendo para homens e senhoras, assim como para repartições publicas, custando apenas a compra do papel e cartões na mesma loja. Os pretendentes acharão sempre as amostras para escolher.

— Precisa-se de um bom cozinheiro: na rua do Trapiche, sobrado n. 7.

— Previne-se a quem possa interessar, que os herdeiros de Affonso José d'Albuquerque e Mello, não podem fazer nenhum negocio com as duas moradas de casas terreas sitas, uma na rua do Fazundes, e outra na de S. Cecilia, por se acharem embargadas.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem dá, com hypotheca em propriedade, a quantia de 500$000, ou 1:000$000.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 rua da Cadeia do Recife, 1. andar 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homéopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmaria homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o mato, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000

Cada tubo de medicamento . . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite para amamentar uma criança de dous mezes: na padaria da rua larga do Rosario, n. 48.

— Aluga-se o armazem do sobrado que fica ao sul da fundição ingleza do Sr. Bowman, na rua do Brum em Fora de Portas: quem pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas: na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

Aviso.

J. Falque, dono da fabrica de chapéos de sol, sita na rua do Collegio n. 4, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e em particular aos seus freguezes, que elle abrio um deposito dos ditos objectos de sua fabrica na rua da Cadeia do Recife n. 17, onde se achara sempre um grande e variado sortimento de todas as qualidades, tamanhos, gostos e preços, tanto de seda como de panninho, para homens e senhoras, assim como bengalas de diversas qualidades, baleias para vestidos e espartilhos para senhoras, tambem se recebe qualquer chapéo de sol para se cobrir de novo ou concertar, o que se fará com muita presteza e aceio, e quanto ao preço he muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Aluga-se para se passar a festa ou por anno, uma excellente casa na estrada do Monteiro, com commodos para qualquer familia, toda de novo reedificada a moderna, caiada e pintada, com a frente para a igreja: a tratar com seu proprietario Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, segundo andar ou na mesma povoação do Monteiro.

— Aluga-se, pelo tempo da festa ou annual, uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficiente para qualquer familia, em o lugar da Casa Forte contigua a do major Vilella: a tratar na fundição do Brum, ns. 6, 8 e 10, com o Santos Lima, caixeiro da mesma.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço diario de uma casa de pouca familia: na rua do padre Floriano n. 5.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 49.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Attençao'.

Fabrica de chapéos de sol, no aterro da Boa Vista n. 22, de Francisco Maestrali.

O dono deste estabelecimento acima mencionado tem a honra de participar ao respeitavel publico de Pernambuco, principalmente aos seus freguezes, que recebeu do Rio de Janeiro da fabrica do Sr. Falque & Irmão e de França, um grande sortimento de chapéos de sol de seda e de panninho de todos os tamanhos e de todas as cores, a saber: de cabo de canna da India de armação de aço e de baleia, ricos chapéos para senhora de seda e de panninho, e um grande sortimento de sedas e de panninhos em peças para cobrir armações usadas, tambem se faz qualquer concerto com aceio e promptidão: cheguem freguezes, que se esta torrando por muito pouco dinheiro, e antes que se acabem.

COMPRAS.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Cafioca.

— Compram-se os seguintes ns. do *Diario do Rio de Janeiro* do anno de 1852: — 8928, 8931, 8957, 8978, 8987 e de 9012 até 9020; quem os tiver e quizer vender, dirija-se ao porteiro da thesouraria da fazenda.

— Compram-se dous missaes romanos em bom uso: em casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

— Compram-se escravos moços, de bonitas figuras, de ambos os sexos, para fóra da provincia: na rua da Cadeia Velha, escriptorio de Baltar & Oliveira.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, pera o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's ditas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8. Breve se expora' a' venda o almanak, o qual por estar acrescentado não se tem podido concluir a impressão.

FOLHINHAS EM GOIANNA.

Na loja do Sr. Manoel Alves da Silva Cavalcanti, na cidade de Goianna, existem para vender-se folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia de M. F. de F.

Palitos francezes a 4$000 rs. cada um!!

Na loja n. 17 da rua do Queimado, tem para vender palitos francezes de brim de linho puro, pelo baratissimo preço de 4$000 rs., colletes de finissimos fustões de cores muito bem acabados, pelo barato preço de 3$000 rs., cortes de casinetas de lãa de quadros modernos á 2$000 rs., cortes de casemiras de cores modernas de uma so côr a 5$000 rs., casemira preta fina á 2$000 rs o covado e outras fazendas por barato preço.

Pechincha para acabar a 1:000 rs.!!

Na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, vendem-se para liquidar, lenços de seda de cores de muito bons gostos a 1$000 rs. cada um, cortes de cambraia de cores fixas com barras de cores a 2$400 rs., manteletes de cambraia enfeitados com bico a 2$000 rs., chitas francezas de cores miudinhas a 220 rs. o covado, riscados francezes finos e cores fixas a 240 o covado; e outras fazendas por barato preço para liquidação de contas.

— Vende-se um escravo para o serviço de casa ou de campo: trata-se na rua do Rangel, n. 41.

Vinho de Collares,

em barris de 7 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Aos 20:000.000 de rs.,

Na casa Feliz, dos Quatro Cantos da rua do Queimado n. 20, acham-se a venda os muito felizes bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, da 39. loteria do Monte Pio, cuja lista chega de 16 a 17; a elles que estão no resto.

— Vende-se uma divida de 636$000 por 400$ rs., cuja divida tem todas as seguranças, e quem deve tem com que pague: quem quizer fazer este negocio dirija-se a Fora de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145, que acharacom quem tratar.

O 39 A,

confronte ao Rosario de Santo Antonio vende superior marmelada em latas de uma, duas e quatro libras.

Biscoitos do Reading.

Vende-se na rua da Cadeia Velha n. 37, armazem de Ricardo Royle, em lotes a vontade do comprador e por commodo preço, os muito afamados biscoitos do Reading chegados ultimamente de Liverpool.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commado: na rua da Cruz, armazem n. 4.

Chicotes inglezes.

Vendem-se superiores chicotes inglezes para carros, chegados pelo ultimo navio, e garantidos como os da melhor qualidade que aqui tem vindo: na rua do Trapiche Novo n. 18, escriptorio de Eduardo H. Wyatt.

Casemiras a 5$000 o córte.

na rua do Queimado n. 9.

— Vendem-se 10 escravos possantes para armazem de assucar ou para outro qualquer trabalho: na rua da Senzala n. 70, segundo e terceiro andar, onde se dirá quem vende tambem uma escrava prendada, de 15 annos.

Por menos do seu valor.

Vende-se uma alva muito moderna, e com labyrintos do melhor gosto: na rua do Vigario n. 33.

Cassas e cambraias francezas a 640 rs. a vara.

Vendem-se bonitas e modernas cassas e cambraias francezas pelo barato preço de 640 rs. a vara, dão-se amostras com penhores: na rua Nova, loja nova n. 16.

Casemiras modernas.

Vendem-se casemiras francezas de modernos padrões, fisas, de listras e de quadros a 5$ o corte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Fazendas para a festa.

Vendem-se os mais modernos e bonitos córtes de chitas de barra a 3$, chitas finas a 200 e 240 rs. o covado, cassas francezas de barra a 2$200 e 3$ o corte, ricos cortes de cambraia de seda a 14$, vestidos brancos de barra a 4$, ditos de um e dous babados a 4$500, ditos de tres a cinco babados a 5$, chales de algodão proprios para os banhos de festa a 1$280, ditos de algodão e seda a 2$, ditos de lãa e seda a 3$, ditos muito finos a 4$500 e 5$, ricos capotinhos de gros de Napoles pretos, e de côres com colletes e sem elles, a 12$ e 15$, lenços de seda muito grandes para hombro de senhoras a 2$, meias finas a 3$200, 3$500 e 5$ a duzia, e outras fazendas baratas, que de todo se darão amostras com penhor: na rua Nova, loja nova n. 16.

CHAMPAGNE SUPERIOR.

Vende-se o melhor champagne, que ha no mercado, chegado ultimamente pelo navio « Havre » em garrafas, e meias ditas, e por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

CERA EM VELAS,

de todos os sortimentos a vontade do comprador, chegada de Lisboa, em caixotes de diversos tamanhos: assim como carneiras de côres e cordavões pretos de superior qualidade, fumo em folha da Bahia para charutos, muito bom; santos e calungas de barro proprios para presepes; tudo se vende por preços baratos para fecho de contas: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

RUA DO CRESPO N. 16.

Vendem se chapéos brancos de castor muito superiores, pelo preço de 8$000 rs. cada um!! a elles que são baratissimos.

— A loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, recebeu pelo navio ultimamente chegado de França, o mais rico sortimento de estampas de santos e santas em ponto grande, as mais perfeitas que aqui teem vindo, tanto coloridas como de fumo, a saber: Jesus Christo expirando na cruz, Sant'-Anna leccionando a Virgem, os sacros corações de Jesus e de Maria, S. José, N. S. do Monte Carmello, do Rosario, das Sete Dores e de outras invocações, S. João Baptista, S. Antonio, o Salvador do Mundo, Jesus Maria José, S. Luiz Gonzaga, a Virgem impondo silencio a S. João, e outras muitas em ponto pequeno, tambem coloridas e a fumo, tudo por modico preço: e igualmente um rico sortimento de quadros profanos do mais apurado gosto: a elles, pois duvida-se que cheguem para os pretendentes.

Na rua Nova n. 10

acabam de chegar espartilhos de rodelas, que facilita muito atacar-se, e são muito mais commodos que os de colchetes.

— Vende-se uma morada de casa, sita no areal do Forte n. 7: a tratar na rua do Collegio n. 17, terceiro andar.

— Vende se o sobradinho sito na rua do Cordoniz n. 14: os pretendentes podem dirijir-se a rua larga do Rosario n. 16.

Farinha de mandioca.

Vende-se a bordo do patacho *Santa Cruz*, chegado de San Matheus, e fundeado em frente do caes do Ramos, ou trata-se com Caetano Cyriaco de C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

Na rua do Queimado loja de miudezas n. 49 vende-se o seguinte:

Muito lindas pulceiras da moda a 3$200 rs., fitas de seda muito delicadas para cinteiros a 800 rs. a vara, luvas de seda trançada para senhora, brancas e de cores a 1$600 rs. o par, pastas para deitar dentro do bahu por causa da trassa a 1$400 rs., guarda luvas com o mesmo cheiro a 1$600 rs., gravatas de setim preto a 2$000 rs., pentes de tartaruga abertos para atar cabellos a 5$000 rs., ditos lisos a 3$500 rs., chapéosinhos de massa brancos para meninos muito delicados o 5$000 rs., ditos de sol de seda a 7$500 rs., charuteiras finas a 2$000 rs., cada uma, jogos de damas para se entreterem agora pela festa a 2$000, 3$000 e 4$000 rs. cada um: e outras muitas cousas mais baratas do que em outra qualquer parte.

Para quem tem relogio.

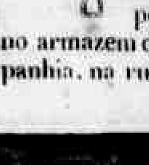
Vende-se muito delicados sapatinhos chinezes de miçanga para pendurar relogio pelo diminuto preço de 640 rs. cada um, assim como um jogo de pistolas de algibeira dentro de uma caixinha, contendo polvarinho, caixa de espoletas, desataraxador de cabo e parafusos, ballas etc. etc. pelo diminuto preço de 30$000 rs., ditas de 1 e 2 canos com punhal: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 49.

— Vende-se uma carroça de caixão, nova, e já pintada, de construcção muito forte e muito bem acabada, por preço commodo: na cocheira da rua da Florentina.

— Vende-se um bonito escravo crioulo, com idade de 20 annos, bonita figura sem vicios nem achaques: os pretendentes dirijam-se a rua do Livramento, n. 16.

— Vende-se por mil rs. o primeiro volume da mui interessante obra intitulada—Os Mysterios de Lisboa, por Alfredo P. Hogan, publicada em Portugal em 1852: na livraria do pateo do Collegio n. 6.

Sellins inglezes.



Vendem-se sellins inglezes de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

Pannos para mesas.

Vendem-se pannos para mesas de jantar com assentos escarlates: na rua do Queimado n. 21, loja de Guimarães & Oliveira.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se uma linda mulatinha de idade de 13 annos, bonita figura e sem vicio algum: na rua da Cruz n. 31, primeiro andar.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quer em grosuras, quer em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Acha-se á venda na loja do Sr. Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia do Recife n. 21, e na dos Srs. Gouveia & Leite, rua do Queimado n. 27, um folheto contendo a collecção dos mais importantes discursos pronunciados pelos deputados e senadores durante a primeira sessão da nossa legislatura da assemblea geral legislativa: o preço de cada folheto he de 1$000 rs.

Deposito de cal e potassa.

Na rua de Apollo armazem de Leal Reis, tem superior potassa do Rio de Janeiro e da America, e cal nova em pedra, chegada de Lisboa na barca Maria José.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000

Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . 40$000

Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . 45$000

Dita, dita de 48 tubos . . . 50$000

Dita de 144 com as ditas . . . 100$000

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 10$000

Ditas de 48 ditos . . . 20$000

Tubos avulsos de globulos . . . 1$000

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Pannos para mesas de jantar.

Vendem-se excellentes pannos de quadrinhos escarlates, para mesas de jantar: na rua do Crespo n. 7, loja de Siqueira & Pereira.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez: na rua da Cruz n. 4.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AGENCIA Da Fundiçao' Low-Moôr. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continùa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamauhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençaõ do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assuçar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Franjas para cortinados,

com bolotas brancas e de côres, a 3$000 e 3$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito de cal de Lisboa,

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se uma preta, crioula, de idade de 20 annos, com habilidades: na rua dos Pires n. 26.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se um bom escravo, moço, de bonita figura, proprio para todo serviço, e duas pretas de 40 annos, muito robustas e sadias, para todo serviço.

Sapato'es do Aracaty.

Vendem-se tres mil pares de sapatos do Aracaty, tanto por juntos como a retalho: no aterro da Boa-Vista n. 14, defronte da boneca, por preço muito commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Bons pannos para mesa de jantar, de todos os tamanhos e dilicados padrões: vendem-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

NAVALHAS A CONTENTO.

Chegaram ultimamente navalhas de barba, superiores a todas quantas até agora se tem fabricado, por serem de aço tão fino e de tal tempera, que alem de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; são feitas pelo habil fabricante de cutileria que mereceu o premio na exposição de Londres, e não agradando pódem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, e se lhes restituira' o importe.

Vende se cada estojo de duas navalhas por 8$000, preço fixo: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

— Pannos para cima de mesas de jantar, sortidos em tamanhos, e de padrões escuros e lindos: vendem-se na loja de Guilherme da Silva Guimarães, na rua do Crespo ao pé do arco de Santo Antonio.

Palitós e toalhas.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, bem feitos, a 3$ e 4$ cada um: toalhas de panno de linho do Porto, proprias para rosto a 800 rs. cada uma e a 9$ a duzia; e panno adamascado de duas larguras e boa qualidade para toalhas de mesa a 2$ a vara: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

BORZEGUINS DE CASEMIRA.

Vendem-se borzeguins de casemira gaspiados com couro de lustre: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

ATTENÇAO'.

No armazem de José Joaquim Pereira de Mello, ao pé da escadinha da alfandega, tem para vender por preço muito commodo, barriquinhas com potassa nacional, he para fexar contas, os pretendentes não devem perder tão favorel occasião: trata-se no mesmo armazem.

Calçado taxiado.

O deposito de calçado no Aterro da Boa-Vista n. 22, se encontra um grande sortimento de sapatos de bezerro e de couro de lustre, ditos de entrada baixa com salto e sem elle, borzeguins de botões de borracha pretos e de côr, botins e meios botins, sapatos de couro de lustre para senhora: tudo a preço muito em conta e de qualidade muito mais superior que em qualquer outra parte; fazerem-se bem remontes e todo qualquer concerto, tómam-se medidas para obras novas.

No Aterro da Boa Vista n. 22,

vendem-se goleiras, lampeões de carro, fivelas para arreios, mollas, eixos, mãos para portas, galões e tapa olhos: tudo por preço muito commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons elfeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecoute Feron & Companhia.

Pannos para cobrir mesas.

Vendem-se optimos pannos escarlates para cobrir mesas de jantar: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Narciso Maria Carneiro.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 3 lindos moleques de idade 18 annos, crioulos, um delles optimo copeiro, 16 escravas moças de bonitas figuras, que cozinham bem o diario, lavam e são quitandeiras; 1 linda negrinha de idade 12 annos, com principio de costura: na rua Direita n. 3.

— Vende-se bom presunto proprio para fiambre e para a panella: na rua larga do Rosario n. 16.

FIO DE' VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e aprompiam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se, riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Lecomte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

A 2,400 rs.

Vendem-se cortes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

Mercurio.

Vende-se mercurio em caixinhas de 2 libras: em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em sáccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$400 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma so côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Browt, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Chapéos de sol.

Vendem-se superiores chapéos de sol cobertos de panno de algodão com barras de cores, sortidos, em caixas de 10 duzias: na rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vendem-se duas caixas com bixas, por preço muito barato: na rua do Trapiche n. 7, primeiro andar.

— Vende-se um cabriolet com os competentes arreios, para um cavallo, tudo em bom estado, e por preço muitissimo commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

— Vende-se cera de carnauba de muito boa qualidade: na rua da Madre de Deos loja n. 34.

VERDADEIRO

robe Antyciphellitique de Laffecteur: vende-se na rua da Cadeia do Recife, botica de Vicente José de Brito.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Vende-se sola muito superior, pelles de cabra, pennas de ema, e esteiras de palha de carnaúba, chegadas agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

ATTENÇAO'.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

Pannos para mesas grandes.

Vendem-se muito bons pannos de assento escarlate e quadros azues para mesas de jantar de diversos tamanhos: na loja de Peres & Vasconcellos, na rua do Cabugá esquina da rua dos Quarteis.

Vende-se.

Doce secco de cajú novo a 500 rs. a libra.
Castanhas confeitadas a 640 rs. a libra.
Doce de mangaba a 320 rs. a libra.
Dito de limão secco a 320 rs. a libra.
Pés de sapotis bons de se mudar.
Em Olinda na rua do Bom Fim, em casa de Manoel Nunes de Mello.

Vestidos modernos.

Vendem-se vestidos de mursulina fina de cores com barra, fazenda nova a 5$ o corte; ditos de lã e seda e barége modernos a 9$ o corte de 12 covados; chitas e cassas francezas novas a 320 rs. o covado e 640 rs. a vara; e outras muitas fazendas por baratos preços: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Para festa.

Vende-se por diminuto preço um sitio perto da praça, muito bem plantado de arvoredos e capim para um cavallo: annuncie.

Chapeos e manteletes.

Vendem-se chapéos de seda de cores, enfeitados, proprios para meninas e meninos a 5$ cada um; manteletes pretos e de cores com colletes e sem elles, por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se fardos de fumo da Bahia, primeira qualidade, para charutos; assim como um resto de caixas com charutos, que ja' se vende por preço baratissimo, que he para se fechar contas, chegado tudo da Bahia pelo ultimo navio: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com mollas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez Pernambuco, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de Absynth e Kirsch em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo ultimamente chegado de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os bem construidos arreios para carro, de um e dous cavallos; assim como mantinhas de casemira de diversos padrões, para os sellins de ditos arreios, que os fazem abrilhantar muito, tudo chegado pelo ultimo navio de França: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Cal virgem de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, a' mais superior que ha no mercado, vindos de Lisboa pela barca *Maria José*, chegada ha poucos dias: na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

Ultima moda.

Chapeos de seda para senhora, ultima moda de Paris, chales de retroz bordados de diversas e variadas cores, sedas de quadros para vestidos de senhora, e um sortimento completo de romeiras de diversas qualidades, tudo por preço muito commodo: na rua do Queimado n. 46, loja de Bezerra & Moreira.

— Na rua do Collegio n. 21, segundo andar, vende-se por barato preço, ou a prazo, um sortimento de chapeos e outros objectos de chapeleiro, consistindo em chapeos de massa, de seda de varias qualidades, e a gomma lacre, chapeo para padre, massas para ditos, bonetes para guardas nacionaes, plumas pretas para chapeos de senhora, fundos e lados para chapeos, courinhos com setim, fivellas, fitas para arrochos e debrum, tranças e outros muitos objectos de chapeleiro.

Para a festa, a 3$ e 4$000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de brim de cores de linho e de bretanha, muito bem feitos, e da ultima moda, a 3$ e 4$000 rs.; a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova n. 16.

— Vende-se espirito de vinho de 40 gráos, a 2$000 rs. a canada, e de 36 graos, a 1$600: na destilação por detraz da igreja de Santa Rita, e no Recife, travessa da Madre de Deos, armazem pintado de rôxo.

— Continua-se a vender manteiga ingleza, nova, a 400 e 480, chá hysson, a 1$760 e 1$920: no pateo do Carmo, taberna nova, n. 2.

— Vende-se um optimo sitio, no lugar da Imbura, com boa casa e bastantes arvoredos de fructos: na rua das Cinco Pontas, n. 63, se dirá quem vende.

— Vende-se uma escrava de nação, boa quitandeira, sem vicios nem achaques; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua de Hortas n. 68.

— Vende-se uma farda, um correiame de couro de lustre, e um bonet, tudo novo, para guarda nacional: na rua da Cacimba n. 10.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

Calçado, a 720, 800, 2$ e 3$000 rs., no aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca.

Troca-se por sedulas ainda mesmo velhas, um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty de todos os tamanhos, tanto para homem como para menino, a 720 e 800 rs. e bótins para homem, a 2$000 rs., sapatões de lustro da Bahia, a 3$000 rs., assim como um completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, e perfumarias, sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo afim de se apurar dinheiro.

— Vende-se um sitio na praia de S. Francisco, com pés de coqueiros e bom fresco, para passar a festa, e por preço commodo: em Fóra de Portas, confronte ao hospital da marinha, segundo andar, n. 145.

Madapolaõ' avariado.

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se uma porção de madapolão largo com um pequeno toque de avaria, a 2$200 e 2$500 a peça.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja e armazem de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras, finas, de cores fixas, com pequeno toque de mofo, molhado que seja sahe, bonitos córtes de chita franceza fina e cores fixas, a 2$ e 2$200, córtes de cassa de côr com 2, 3 e 4 barras, a 2$600 e 2$800, escocez em cassa, lindos gostos, o covado a 280, cassas de côr muito finas e lindos gostos, delicadissima fazenda para vestidos, organdiz e outras muitas fazendas que se acham patentes; este estabelecimento acha-se aberto das 6 horas da manhãa as 8 da noite, para mais commodidade dos compradores.

— Vendem-se bois mansos e passados, bestas e quartaos mansos de roda; os pretendentes dirijam-se ao engenho Moreno, a tratar com o proprietario.

— Vende-se cêra da carnaúba em saccas, de excellente qualidade, chegada ultimamente do Aracaty no hiate *Capibaribe*, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

— Vendem-se luvas de seda de côres, inglezas, para meninas, de todos os tamanhos e de excellentes qualidades; bem como meias côr de perola, para ditas: tudo por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

80.

Na taberna do aterro da Boa-Vista, existe um grande e variado sortimento de excellentes generos de comestives, por preços mui razoaveis, assim como de manteigas inglezas proprias para temperos de bollinhos, pão-do-ló etc., da-se amostras e ainda depois de serem vendidos quaesquer generos, se recebem, uma vez que não satisfaçam o comprador; tambem continua a ter um grande sortimento de sementes de hortaliças.

— Vende-se um escravo crioulo, de idade de 23 annos, sadio, não bebe espiritos, e nem foge; sabe fazer todo o serviço de criado de uma casa de familia, he alfaiate, cozinha soffrivelmente e até de forno, sabe bolear, e he bom pagem: quem o pretender procure na praça da Boa-Vista n. 32, que encontrará com quem tratar.

— No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se por menos do seu valor por grosso e a retalho o seguinte: linha de carritel de 200 jardas muito fina, dita de peso, dita de marcar, caixinhas com tintas para desenho, espiguilha prateada, galão d'ouro falso, luvas de pellica para homem, meias d'algodão brancas para senhoras, meninas e meninos de todos os tamanhos, pennas de aço muito finas, e outras mais inferiores, lapis finos com disticos e sem elles, obreias de cola em caixinhas, papel bom gosto para os namorados, agulhas francezas em caixinhas e carteiras, muito bonitas fitas de seda lavradas, chapéos de sol de panno, agua de colonia muito superior, frasquinhos com extratos diversos, pedras para escrever, papel de peso em meias resmas, córtes de tapete para sapatos a 280 rs. o pare duzia a 3$000 rs., pelles de lustre a 2$500, ditas de bezerro francez a 2$800 rs. e outras muitas miudezas por preços muito commodos, para acabar com a loja, bem como a armação da mesma, de madeira d'amarello envernisada, e toda envidraçada, feita a franceza, a qual póde ser transferida para outra qualquer parte.

— Vende-se uma mulata optima cozinheira e engommadeira, faz doce e cose chão; a tratar na rua Direita n. 8, segundo andar.

— Vendem-se a 2$000 rs. saccos com farello: no armazem de farinha de Matheus Austin & Companhia, no becco Largo.

— Vende-se a bordo do brigue «Paquete de Pernambuco», sal do Assú, bem grosso e claro: trata-se a bordo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— Vende-se um cavallo, russo gaseo: na cocheira de Manoel Joaquim Carneiro Leal.

— Vende-se só a armação, ou com os pertences, a taberna da rua Direita n. 18: a tratar na mesma rua, taberna n. 16, a qualquer hora do dia; adverte-se que a casa tem grandes commodos, e o aluguel he em conta.

Na rua Nova n. 10, loja de Manoel João Francisco Duarte successor de Madama A. Poirson.

acaba de chegar pelo *Pernambuco* um lindo sortimento de fazendas francezas, que serão vendida por preço muito commodo a saber: chapéos de seda para senhoras muito ricos, manteletes pretos e de cores, romeiras de retroz bordados com franjas, lenços de retroz bordados muito ricos, ditos lizos com franja, romeiras de filó bordadas, camizinhas para senhora, manguitos bordados com bico a 1$000 rs. o par, gros-de-Naples furta-cores e de uma só cor, de lindos padrões, dito preto muito fino, sarja preta, setim macáo preto, chamalote preto lavrado muito rico, chapéos de sol de sêda muito finos para senhoras e homens, chapéos de sêda e de palha para meninas e meninos, bonetes de panno preto para homens e meninos, luvas de pellica para senhoras e homem muito frescas e de boa qualidade, ditas de sêda de todas as cores, fitas largas de quadros muito ricas de sêda e de setim de todas as larguras, bicos de blond brancos e pretos de sêda de todas as larguras, ditas de sêda, e de linho, e muitas mais fazendas de boas qualidades.

— Vende-se uma escrava de 24 annos, crioula, sabe engommar, coser cozinhar e lavar, he bonita figura: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Oleo Essencial,

para impedir a cahida de cabello, faze-lo crescer e limpar a caspa, a 500 rs. cada vidrinho: na rua do Rangel botica n. 8.

FUMO EM FOLHA.

vende-se em casa de Tasso Irmão.

Gravatas a vapor.

— Chegai, bella rapaziada, á loja de miudezas da rua do Collegio n. 3, a comprar bellas gravatas de diversos padrões a vapor, proprias para o tempo presente da festa, a 280 rs. cada uma, nada mais barato.

Aviso as senhoras,

— Acabam de chegar a rua do Collegio n. 3, adereços para pescoço de senhora com igualdade aos de ouro, e alfinetes com pedras de cornalina, ditos com retratos e de outros gostos, que vendem-se por baratissimo preço, por já estarem a acabar.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

SALSA PARRILHA. DE BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA de **BRISTOL.**

Nota. — Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

Pós para dentes,

— Vendem-se pós para dentes em caixas grandes por 400 rs. cada uma, preço nunca visto, pelo tamanho da caixa e qualidade, assim como pesos de vidro, para papel, e tinteiros de porcelana, e outras miudezas que vendem-se em conta: na rua do Collegio n. 3.

— Na rua das Cruzes n. 22 vende-se uma escrava de nação, bonita figura, engommadeira e cozinheira, cose chão, lava de sabão, e um escravo de nação proprio para todo o serviço e tem boa conducta, e ao comprador se dirá o motivo de venda.

— Vende-se uma escrava, parda, bem alva, que sabe tratar de crianças, coser e cozinhar: na rua do Nogueira n. 25.

— Belissimos chapeos de seda para senhora, chegados pelo ultimo navio vindo de França, pelo commodo preço de 15$000 rs.; assim como riquissimos chapeos de palha da Italia, tanto abertos como fechados, por preços mui baixos; são excellentes fazendas para a festa: na rua Nova n. 14, loja do Sr. Gadault.

Calçado bom e barato.

No aterro da Boa-Vista, loja de calçado n. 38, junto ao selleiro, vendem-se sapatões de lustre para homem, botins de bezerro, borzeguins elasticos, sapatos para dansa, ditos com salto, tudo novo e por preço mais barato do que em outra parte; com a vista do calçado desengana-se.

Palitós francezes.

Na loja da rua do Crespo, n. 10, vende-se pelo diminuto preço de 2$800, 3$000 e 3$500 cada um, palitós francezes de brim branco e de côres da ultima moda de Paris, vindos pelo ultimo vapor.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 24 annos, muito sadia e sem vicios, que sabe coser, engommar e cozinhar, e uma negrinha de 12 annos: na rua da Madre de Deos n. 7.

Agua argento-magnetica.

Na rua Nova, loja n. 11, acha-se exposta á venda, pelo preço de 1$500 cada garrafinha, esse admiravel producto da chimica, por meio do qual prateam-se quaesquer objectos susceptiveis disso, mediante sómente a applicação do liquido por esfregações de um panno á cousa que se quer pratear. Com a existencia da AGUA ARGENTO-MAGNETICA d'ora avante não haverão mais trastes velhos, uma vez que forem susceptiveis de pratear-se; porque ella da-lhes a côr perdida em ordem a ser completa a imitação; com effeito, essa maravilhosa agua realisa esses famosos elexiros para conservação da vida, não da vida animal, mas da mineral; pois ella na sphera de sua acção he a vida da materia, que se gasta ou se acha inutilisada.

A dinheiro a vista.

No aterro da Boa-Vista n. 3, loja de miudezas que foi do Sr. Viriato, vendem-se muito bonitas figuras de porcelana, a 640, 1$000, 1$600 e 2$000 rs. o par, tinteiros da mesma, a 400 e 640 rs. cada um, boiões para banha, a 320, meias de algodão para senhoras, a 300 rs. o par, ditas para menino, a 200 rs., ditas para homem, a 140, botões finos para calça, a 240 rs. a groza, fitas de cós a 320 rs. a peça de 10 varas, ditas de linho, a 40 rs. a peça, luvas de pellica, a 1$000 rs. o par, e outras muitas miudezas que se vendem por todo o dinheiro para acabar.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haverem empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão surprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados de Londres, afim de mais athenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: QUE TUDO CURA!

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Caimbras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengives escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— da matriz.
Lepra.
Males das pernas
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de replis.
Picaduras de mosquitos.
Pulmões.
Queimadellas.
Sarna.
Supurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa do Sr. J. Soun, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 10 do corrente desappareceu a preta Maria Cajueira, de idade pouco mais ou menos 50 annos, com vestido de azulão e saia de chita, curta, levando contas brancas no pescoço, tem a bocca meia torta de trazer sempre caximbo, he baixa do corpo e algum tanto magra: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a encontrarem a prendam e façam conduzir a casa de seu senhor, no largo da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, que se lhe pagará com generosidade o seu trabalho.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será quem recompensado.

— Na noite do dia 5 para 6 do corrente desappareceu o cabra Pedro, official de colxoeiro, sertanejo filho do Icó, ja foi no Sul escravo de João Felix Nepomoceno, e ultimamente no Recife escravo de Placido José do R. Araujo: a pessoa que o pegar leve-o ao Recife rua da Cadeia Velha, n. 27, que será bem gratificada.

— No dia 6 do corrente, desappareceu um escravo cabra de nome Manoel, com idade de 40 annos pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxeia um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos, apresenta uma cicatriz em uma das côxas, falla muito, toca viola; e levou 3 camisas novas d'algodão cru, branco, 3 calças de algodãozinho azul tambem novas, 1 de duraque preto, 1 branca, e 1 de riscadinho azul, e camisola preta de lãa com listras verdes e encarnadas, 1 par de sapatos, outro d'alpargatas. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, e pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará bem a quem o agarrar, e conduzir a sua loja na rua da Cadeia do Recife, n. 5. — *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

AVISO.

Fugio na noite de 6 para 7 do corrente, um escravo de nome Raymundo, mulato claro, idade pouco mais ou menos de 30 annos, com os signaes seguintes: calça e camisa de riscado azul, estatura regular, secco do corpo, rosto descarnado, cabellos cacheados, rapado na coroa, com marcas de tinta nos braços: roga-se as autoridades policiaes e capitaes de campo a captura do mesmo, e manda-lo á rua dos Guararapes, em casa de Luiz Antonio Vieira, ou á rua do Vigario, armazem n. 23, que será generosamente recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.